

Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado em Práticas Artísticas em Artes Visuais

Trabalho de Projeto

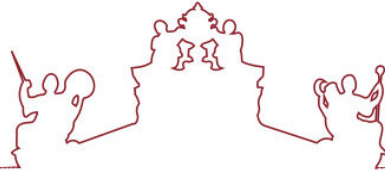
**A procura de conexões na arte contemporânea: diálogos com
Outros através da arte da performance.**

Júlia Kovács

Orientador(es) | Teresa Veiga Furtado
Aapo Korkeaola

Évora 2023





Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado em Práticas Artísticas em Artes Visuais

Trabalho de Projeto

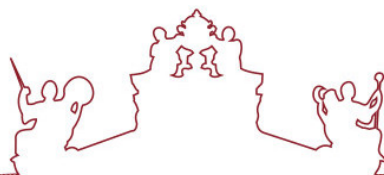
**A procura de conexões na arte contemporânea: diálogos com
Outros através da arte da performance.**

Júlia Kovács

Orientador(es) | Teresa Veiga Furtado
Aapo Korkeaaja

Évora 2023





O trabalho de projeto foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Artes:

Presidente | Vítor Manuel Gomes (Universidade de Évora)

Vogais | Pedro Portugal (Faculdade de Belas Artes da Universidade e Lisboa) (Arguente)
Teresa Veiga Furtado (Universidade de Évora) (Orientador)

Évora 2023



Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida cheia de experiências, coragem, amor e pelo dom

Agradeço à minha mãe pela minha infância repleta de histórias, pela amizade, pelo incentivo para ser uma criança e adulta livres, e pelo encorajamento para seguir o caminho das artes.

Agradeço à Professora Teresa Veiga Furtado pelo apoio, orientação, amizade e auxílio na descoberta da minha vocação artística na área da *performance art*.

Agradeço ao Professor Aapo Korkeoja pela co-orientação e pelas estimulantes aulas de performance.

Agradeço à Professora Paula Reaes Pinto por me ter introduzido à *performance art* e pelo acompanhamento do meu projecto “Texturas do Mundo”, a raiz de onde o meu trabalho evoluiu e cresceu.

Agradeço à colega Claudine Bartmeyer pela sua amizade, colaboração e companhia ao longo da realização de grande parte deste relatório, sempre disponível para reflectir comigo sobre a minha investigação.

Agradeço ao Petri Mikael Haavisto por embarcar comigo nesta jornada, enquanto casal de artistas, trabalhar comigo e ser a minha outra mão direita. Por me encher o coração de amor e inspirar para continuar a criar performances relacionais.

Agradeço à minha família, em particular às Kovács e Pákai, por me apoiar e ajudar em inúmeras situações durante esta jornada, por viajar para assistir e participar nas minhas performances, e por me amparar sempre em tempos difíceis.

Agradeço ao Daniel Kovacs e Harry (Nga Tran Anh Hand) por serem meus eternos admiradores, e sempre me encorajarem.

Agradeço aos colegas António Régis da Silva, Danilo Galvão, Hoana Bonito e Diana Rogagels, pela colaboração e encorajamento na realização do meu trabalho artístico.

Agradeço a todos os Professores do programa de mestrado e aos Assistentes Operacionais da portaria do Colégio dos Leões, Sr. João Polido e Sra. Ângela Romão, e aos Técnicos Superiores Mestre Sílvio Matos e Assistente Operacional Sr. Francisco Eduardo, e à Técnica Vanda Sim Sim pelo apoio.

Agradeço à Universidade de Évora pela oportunidade de frequentar o Curso de Mestrado em Práticas Artísticas em Artes Visuais.

Agradeço à Fundação Joana Vasconcelos por me ter concedido uma bolsa para poder efetuar vários dos trabalhos desta pesquisa.

Agradeço ao Fernando Chakón, Rita Lázaro, Rui e Miguel, Hernan Baron e Dona Eugénia por me acompanharem, apoiarem e serem parte essencial da performance “Blind Piece”.

Agradeço à Ana Cristina da Silva, ao André Paulo e à Melina Caldeira pela ajuda com o Português correto e pelo suporte no desenvolvimento deste trabalho escrito.

E, por fim, agradeço ao público, às pessoas que participaram e interagiram comigo durante esta jornada cheia de performances e experimentos, que encontrando-se em situações fora da sua rotina habitual, optaram por se aventurar, experimentar e vivenciar as minhas performances, contribuindo, desse modo, para o enriquecimento da minha própria prática artística.

Resumo

Vivemos em tempos modernos onde tudo é fugaz, e dificilmente se encontra espaço para apreciar as experiências estéticas e artísticas simples que a vida na sua generosidade nos oferece. Este trabalho de projeto centra-se na procura dessas experiências e na inserção das mesmas na minha vida e na vida das pessoas que me rodeiam.

Ao longo da minha investigação artística teórico-prática, procurei encontrar formas de comunicação e conexão mais genuínas através de trabalhos artísticos que desafiam a minha rotina, das pessoas que me rodeiam e do público que assiste às minhas performances. De modo a alcançar este objectivo, a minha prática artística foi inspirada por pensadores e artistas que procuraram refletir sobre o modo como a arte pode estabelecer uma relação mais profunda com a vida quotidiana e com as outras pessoas. Entre estes destacam-se Suzy Gablik (estética conectiva), Nicolas Bourriaud (*performative turn* e estética relacional), Zygmunt Bauman (Amoríquido), Ana Mendieta, Lygia Clark, Marina Abramovic, Yoko Ono e Tching Hsieh.

Palavras-chave: arte e vida; arte da performance; amor; diálogo; conexão.

The search for connections in contemporary art: dialogues with Others through performance art

Abstract

We live in modern times where everything is so fleeting and there is hardly room to appreciate the simple aesthetic and artistic experiences that life in its generosity gives us. This project work is about finding these experiences and inserting them in my life and in the lives of the people around me.

During my journey, I try to find more genuine ways of communication and connection through performances that challenge my routine and the routine of the people around me by unusual ways of a dialog.

Although this research is mostly a reflection on my practical artwork, it also refers to several artists who worked with similar languages such as Elena Almeida, Marina Abramovic, Yoko Ono, Taching Hsieh etc.

Keywords: art and life; performance art; love; dialogue; connection

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	7
ÍNDICE DE FIGURAS	9
INTRODUÇÃO	12
1.1.A RECONEXÃO DO CORPO FEMININO COM A TERRA NOS ANOS 1970	17
1.2. SIMBOLISMOS E IDENTIDADE NA MINHA PRÁTICA ARTÍSTICA	19
1.3. FEEL/SENTIR E O DIÁLOGO GENUÍNO COM A NATUREZA	20
CAPÍTULO II – OS 3 MACACOS / THE 3 MONKEYS E O DIÁLOGO SENSORIAL COM OS OUTROS	30
2.1. ARTE, VIDA E REPRESENTAÇÃO	31
2.2. OS 3 MACACOS / THE 3 MONKEYS	36
2.3. SPEECHLESS PIECE	37
2.4. BLIND PIECE	39
2.5. RESEARCH OF A MORE GENUINE DIALOGUE	42
2.6. BLIND PAINTINGS	46
2.7. O MEU MUNDO IDEAL	49
2.8. BLIND DIARY 2019	50
2.9. HEAR LESS PIECE	52
2.10. HEAR MORE LUNCH	54
CAPÍTULO III – ROAD TO MARRIAGE, INTIMIDADE E REDES SOCIAIS	55
3.1. AMOR, RELACIONAMENTOS E REDES SOCIAIS	56
3.2. ROAD TO MARRIAGE	56
3.3. ROAD TO MARRIAGE 1 2019	57
3.4. ROAD TO MARRIAGE 2	58
3.5. 1000 BRUSHINGS	59
3.6. THE ROAD TO MARRIAGE / CAMINHO PARA O CASAMENTO	62
3.7. ROAD TO MARRIAGE – THE ON-LINE WEDDING CEREMONY	65
CAPÍTULO IV – AS CAIXAS /THE BOXES E A CONEXÃO SENSORIAL COM O DESCONHECIDO	71
4.1. WELCOME BOX	72
4.2. THE TOUCH	72
4.3. YOLO BOX	72
4.4. ARTIST HAND SHAPED CERAMICS	74
4.5. GENDER BOX	75
4.6. O LIVRO DAS MINHAS TEXTURAS NATURAIS	77
4.7. GROWING CANVAS E TIJOLOS HUMANOS	80
CONCLUSÕES	88

BIBLIOGRAFIA **91**

LINKS **93**

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Julia Kovács, <i>Sentir conTacto, Mar, Finlândia 2018.</i> . Coleção da autora.	17
Figura 2 Julia Kovács , <i>Sentir conTacto, Mar, Finlândia 2018.</i> . Coleção da autora.	17
Figura 3 Ana Mendieta, <i>Siluetas Trabalha no México, 1973–77/1991.</i> Impressões a jato de tinta pigmentadas, quatro partes, 13 1/4 x 20 polegadas (33,7 x 50,8 cm); oito partes, 20 x 13 1/4 polegadas (50,8 x 33,7 cm). Presente de Barbara Lee, The Barbara Lee Collection,LL	19
Figura 4 Julia Kovács, <i>Feel: Agulhas geladas, Video- performance, filmado por Diana Rogagels, Yyteri, Finlândia 2018.</i> Imagem coleção da autora.	21
Figura 5 Julia Kovács, <i>Feel, Video-performance, Filmado por Petri Haavisto, Kallo, Finlândia 2018.</i> Coleção da autora.	22
Figura 6 Julia Kovács, <i>Feel Swamp, Video-performance, filmado por Petri Haavisto, Finlândia 2018.</i> Coleção da autora.	22
Figura 7 Julia Kovács <i>Feel Kylmänmyllynläde, Video-performance, filmada por Petri Haavisto, Finlândia 2018.</i> Coleção da autora.	23
Figura 8 Julia Kovács, <i>Feel, Video-performance filmada por Petri Haavisto, Finlândia 2018.</i> Coleção da autora.	23
Figura 9 Julia Kovács, <i>Feel Flora and Fauna, Foto-performance, Isoneva, Finlândia 2019.</i> Foyografia tirada por Petri Haavisto. Coleção da autora.	24
Figura 10 Julia Kovács, <i>Feel: vibration, green liquid dialogue, Video-performance, Kallo, Finlândia 2020.</i> Filmada por Petri Haavisto. Coleção da autora.	24
Figura 11 Julia Kovács, <i>Feel -Liquid urban textures, performance, Tejo 2021.</i> Registro fotográfico por Hoana Bonito. Coleção da autora.	25
Figura 12 Julia Kovács, <i>Feel -Ocean, Foto-performance, Galé, Portugal 2022.</i> Fotografada por Hoana Bonito. Coleção da autora.	26
Figura 13 Julia Kovács, <i>Feel- Warm salty texture, Video-performance, Praia de S. Lourenço, Galé, Albufeira 2022.</i> Filmada pela Elena Judit, mãe da autora. Coleção da autora.	26
Figura 14 - <i>Feel-Liquid solid water, Video-performance. Kallo 2022.</i> Filmada pelo Petri Haavisto. Coleção da autora.	27
Figura 15 Julia Kovács. <i>Feel- soft liquid textures, video-performance, Pyhäjärvi (Holly lake) Finlândia 2022,</i> Filmada pela Iina Vartia. Coleção da autora.	28
Figura 16 Julia Kovács <i>Feel -soft cold texture, Video-performance, Taavetinsaari, Finlândia 2022.</i> Filmada pela Iina Vartia. Coleção da autora.	28
Figura 17 Julia Kovács. <i>Feel, Lake of Life, Video-performance, Finlândia 2022.</i> Filmada pela Iina Vartia. Coleção da autora.	29
Figura 18 - Yoko Ono, <i>Mirror Piece, Página do livro Grapefruit.</i> Coleção de Yoko Ono	32
Figura 19 - Tehching Hsieh, <i>One Year Performance (No Art Piece), 1985-1986.</i>	33
Figura 20 Julia Kovács, <i>Os 3 Macacos, Performance, Finlândia 2019.</i> Coleção da autora.	35
Figura 21 Julia Kovács, <i>performance, Finlândia 2019.</i> Coleção da autora.	35
Figura 22 Julia Kovács, <i>Os 3 Macacos, mesa com objetos utilizados durante a Performance, Finlândia 2019.</i> Coleção da autora.	35
Figura 23 Julia Kovács, <i>Pensamentos/notas/diário pessoal durante a peça Speechless Piece, Évora, Portugal.</i> Coleção da autora.	38
Figura 24 Julia Kovács, <i>Blind piece dia 14, Performance, Évora, Portugal 2018.</i> coleção da autora.	40
Figura 25 Julia Kovács, <i>Blind Piece. Performance. Contato com pessoa da Roménia em Lisboa durante visita de estudo, Lisboa, Portugal.</i> Fotografia tirada pelo Danilo Galvão. coleção da autora.	41
Figura 26 Julia Kovács, <i>documentação de performance participativa. Exposição Interim na Galeria Inatel de Évora, Portugal 2019.</i> Coleção da autora.	41
Figura 27 Julia Kovács, <i>documentação de performance participativa. Exposição Interim na Galeria Inatel de Évora, Portugal 2019.</i> Coleção da autora.	41
Figura 28 Amostra selecionada dos questionários efetuados pelos participantes no experimento <i>Research of a More Genuine Dialogue, Finlândia 2019</i>	44
Figura 29 Resumo das respostas dos inquéritos efetuados sobre a performance <i>Research of a More Genuine Dialogue. Análise criativa efetuada pelo Petri Haavisto.</i>	45
Figura 30 Julia Kovács, <i>Blind Paintings, Blind Piece dia 9, performance, Colegio dos Leões, Évora 2018.</i> Coleção da autora.	46

Figura 31 Julia Kovács, Objetos de memória utilizados e Genuine Dialogue performance. Exposição Interim na galeria Inatel, Évora 2019. Coleção da autora.	48
Figura 32 Julia Kovács, Diário visual da Blind diary. Coleção da autora.	51
Figura 33 Julia Kovács, Hear Less Piece dia 14, Performance, Évora, fotografia tirada pelo Antonio da Silva, 2019. Coleção da autora.	53
Figura 34 Julia Kovács, Road to Marriage 1, Performance, exposição Ramificações no Palácio Galveias em Lisboa 2019. Coleção da autora.	57
Figura 35 Julia Kovács, Road to Marriage 2, Performance na feira de São João em Évora 2019. Coleção da autora.	58
Figura 36 Julia Kovács e Petri Haavisto na Performance 10 Places 1000 Brushings na Praça do Giraldo, Évora 2018. Performance documentada pelo Danilo Galvão. Coleção da autora	60
Figura 37 Julia Kovács e Petri Haavisto, performance 10 spaces 1000 brushings, Página do catálogo da exposição Road to marriage. Design de Luiz Henrique. Coleção da autora.	60
Figura 38 Julia Kovács e Petri Haavisto, performance 10 spaces 1000 brushings, Página do catálogo da exposição Road to marriage. Design de Luiz Henrique. Coleção da autora.	61
Figura 39 Julia Kovács e Petri Haavisto, performance 10 spaces 1000 brushings, Página do catálogo da exposição Road to marriage. Design de Luiz Henrique. Coleção da autora.	61
Figura 40 Julia Kovács e Petri haavisto. Compilação de paginas do catalogo da exposição com performances Road to Marriage realizada na galeria Praça do Giraldo. Coleção da autora.	63
Figura 41 Julia Kovács e Petri haavisto. Compilação de paginas do catalogo da exposição com performances Road to Marriage realizada na galeria Praça do Giraldo. Coleção da autora.	64
Figura 42 Julia Kovács e Petri Haavisto. Cerimónia de casamento online, DAVD, Universidade de Évora, Évora Portugal e Hirvitalo, Tampere, Finlândia. Coleção da autora.	65
Figura 43 Julia Kovács e Petri Haavisto. Cerimónia de casamento online, DAVD, Universidade de Évora, Évora Portugal e Hirvitalo, Tampere, Finlândia. Coleção da autora	66
Figura 44 Julia Kovács, Poster do evento The On-line Wedding Ceremony, Imagem da coleção autora.	67
Figura 45 Celida Salome Mendosa, e-mail enviado á Julia Kovacs com a impressão e experiência da Celida em relação a CERIMÓNIA On-line de Casamento.	68
Figura 46 Impresso do jornal regional Satakunnan Kanssa a anunciar o On-line Wedding Ceremony. Artigo escrito em finlandês pela jornalista Sini Kuvaja	69
Figura 47 Impresso do jornal regional Satakunnan Kanssa a anunciar o On-line Wedding Ceremony. Artigo escrito em finlandês pela jornalista Sini Kuvaja	69
Figura 48 Tradução do Impresso do jornal regional Satakunnan Kanssa a anunciar o On-line Wedding Ceremony. Artigo escrito em finlandês pela jornalista Sini Kuvaja. Traduzido do Finlandês para Inglês pelo Riku Vienonheimo.	70
Figura 49 Julia Kovács, The Box, Performance na exposição Novos Tempos, Évora 2019. Coleção da autora.	73
Figura 50 Julia Kovács, The box, Performance na Exposição Novos Tempos, Évora 2019. Coleção da autora.	74
Figura 51 Julia Kovács, Gender Box, Performance na exposição Ramificações. Palácio Galveias, Lisboa 2019. Coleção da autora.	76
Figura 52 Julia Kovács, Memória da performance Genderbox, telas. Coleção da autora.	76
Figura 53 Julia Kovács, Livro das minhas Texturas Naturais. Coleção da autora.	77
Figura 54 Julia Kovács, Livro das minhas texturas naturais fechado.	78
Figura 55 Julia Kovács, Coleção de algumas texturas naturais	79
Figura 56 Mão da Julia Kovacs e linhas de vida, flores do Growing Canvas em Pori, Finlândia. Coleção da autora.	80
Figura 57 Julia Kovács , arte pública, jardim artístico, Pori, Finlândia. Coleção da autora	81
Figura 58 Julia Kovács, Performance participativa Pintar Plantar no Jardim artístico Growing Canvas, Pori, Finlândia. Coleção da autora.	82
Figura 59 Julia Kovács, Performance participativa Pintar Plantar no Jardim artístico Growing Canvas. Pori, Finlândia. Coleção da autora.	82
Figura 60 Petri Haavisto. Performance participativa Pintar Plantar no Jardim artístico Growing Canvas. Pori, Finlândia. Coleção da autora.	83
Figura 61 Julia Kovács e Petri Haavisto, Growing Canvas, Arte pública e social, Pori, Finlândia 2021. Coleção da aurora.	84
Figura 62 Julia Kovács. Performance participativa Human Bricks Wall na Hirvitalo Gallery, Tampere, Finlândia, 2021. Coleção da autora.	85

<i>Figura 63 Julia Kovács, Poriginal Gallery, Human Bricks performance/instalation, Pori 2021, Coleção da autora.</i>	86
<i>Figura 64 Julia Kovács, Cramps, Clay and female blood, Poriginal Gallery, Pori Finlândia 2021. Coleção da autora.</i>	86
<i>Figura 65 Julia Kovács, Poriginal Gallery, Human Bricks, performance/instalação, Pori 2021. Coleção da autora.</i>	87

INTRODUÇÃO

Nasci e passei um terço da minha vida na Roménia, onde era considerada húngara por questões culturais. Em 2005, eu e a minha família emigrámos para Portugal onde passei a ser considerada romena, e hoje já me podem considerar portuguesa também. Tirei o curso de Licenciatura de Artes Visuais na Universidade de Évora, onde evoluí e cresci imenso artisticamente e fiz mobilidade escolar com a SAMK Fine Arts University, na Finlândia, onde me afirmei e aceitei como artista de Performance. A minha produção artística transita pela arte social e natureza, tanto na área da escultura como na da performance.

Em 2014 comecei o meu primeiro grande projeto chamado “As Texturas do Mundo” que retrata o modo como uma árvore cresce e se ramifica. Nesse projeto trabalhei com texturas da natureza, texturas de sentimentos, e procurei desenvolver trabalhos sensoriais que visavam fazer as pessoas apreciarem as pequenas coisas que temos tanto na natureza ambiental como na nossa própria natureza.

Os temas da minha investigação artística são: Tempo, Sentimentos, Natureza, Conexões, Pessoas e Relações. Pelo facto da “minha arte ser efémera e eu também”, comecei a ter uma necessidade de registar os momentos que para mim são arte, tanto em fotografia como em objetos com história, que servem como marcas do acontecido e memórias do momento.

Em 2015/2017 comecei a sentir que a minha rotina, (as coisas que fazia e deixava de fazer), o meu ser e agir, e o ambiente social que me envolvia (as pessoas que me rodeavam e acompanhavam), proporcionaram-me cada vez mais experiências artísticas e estimulantes que dificilmente poderei documentar, e só estarão registadas na memória dos presentes no momento. Sendo isso uma das questões que me levou a desenvolver uma série de performances onde procurava essa intimidade como: “Silence Piece”, de 2017, performance na qual fiquei duas semanas sem comunicar verbalmente; a “Local Language”, de 2018, onde só falei finlandês por duas semanas chamando também a atenção à vontade tremenda de adaptação dos emigrantes; “Blind Peace”, de 2018, onde fiquei sem ver por duas semanas; e “A Minha Arte é Efémera e Eu Também”, de 2017, onde convido as pessoas a beberem chá comigo durante 14 dias, sempre à mesma hora, na exposição “Opostos expostos” na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora.

A questão dos relacionamentos entre as pessoas com os outros, pessoas e espaços, pessoas e objetos, géneros, e a minha relação com o mundo, as minhas vivências, o espaço e o tempo tornam-se cada vez mais importantes para o meu percurso artístico.

A questão de género começou a ter mais relevância para mim a partir do ano de 2016, onde não só comecei a ter uma vida amorosa mais agitada, mas também trabalhei sobre a violência no namoro em “GRITA O SILÊNCIO QUANDO O SILÊNCIO GRITA”, e “A voz da Consciência”, que retratam a forma como o ser feminino reprime ou expressa os seus sentimentos, quando está frágil devido a uma relação abusiva. A abordagem do género e a relação entre géneros, tal como de outros sinais que podem remeter para a dimensão de género, tornou-se mais frequente no meu trabalho em 2018 (com o começo de um relacionamento mais saudável). Destaco várias performances, entre as quais: "Cuddle Piece", onde eu e o meu parceiro ficamos por baixo de um lençol, no meio da neve e da floresta, trocando carícias por 15 minutos; “10 days 1000 brushings”, onde ele me penteia em público durante dez dias, no mesmo sítio; “10 places 1000 brushings”, 2018/2019, onde ele me penteia em dez sítios diferentes, demonstrando a nossa conexão intensa através da dedicação e do cuidar, tanto da minha parte como da parte dele; “FEEL”, que começou em 2017 e continua em reprodução, lavo e submerjo o meu cabelo e a minha cabeça, que sugere fragilidade, em diferentes locais. É de salientar que nas minhas peças performativas, o meu cabelo associa-se à minha feminidade e identidade. Interessam-me também as texturas e temperaturas da natureza, de forma a desenvolver uma relação e comunicação genuína com a natureza.

Em 2017 escondi-me pela primeira vez dentro de uma caixa, um objeto de formas geométricas sólidas, que intitulei de "Welcome Box", 2017/2019, onde só é revelada uma parte de mim, o meu braço, que entra em contacto com as pessoas. Nesse sentido, a combinação do meu corpo com a caixa, resulta numa peça híbrida, onde também o género não pode ser reconhecido. No decorrer da minha interação com o público, a entrega e a confiança da parte deste é necessária, para que a experiência estática se concretize.

Em 2018, crio uma peça semelhante à descrita anteriormente, a caixa “The touch”, que também apela ao público para me tocar e colocar objetos nas minhas mãos, encontrando-me escondida atrás ou dentro dessa caixa. Igualmente, a minha peça “Yolo Box”, de 2018, convida o público a colocar a mão dentro da caixa, aventurando-se a entrar no desconhecido, em troca de um presente – como, por exemplo, um doce, uma imagem, uma flor– passando, desse modo, por uma experiência sensorial não definida previamente.

Sendo eu considerada, desde criança, como uma estrangeira nos países em que vivo, nomeadamente, em Portugal e na Finlândia, muitas vezes marginalizada pelos outros, procuro fazer parte, através da minha arte, da sociedade, da natureza, e dos contextos em que me encontro. Por conseguinte, exploro formas de diálogo, conexão, e relacionamentos mais profundos e significativos com os outros. Penso que o meu trabalho não só é efémero e

extremamente pessoal, mas também envolve a memória, e a história, que pode ser contada por vários meios e de várias maneiras. A minha motivação principal para a realização desta pesquisa artística é, nesse sentido, procurar formas de conexão através da arte, através da prática da performance (ser vista) e da experimentação (viver), e, ao mesmo tempo, partilhar as minhas memórias desses processos artísticos (dialogando). O diálogo resulta da observação e da partilha, observar e ser observada pelos outros.

Vivemos em tempos pós-modernos, onde tudo é fugaz, e dificilmente se encontra espaço para apreciar as experiências estéticas simples, que a vida na sua generosidade nos oferece. A minha investigação centra-se na procura dessas experiências e na inserção das mesmas, na minha vida e na vida das pessoas que me rodeiam.

No decurso desta pesquisa, procurei responder à seguinte questão central:

– De que modo será possível conceber formas de comunicação e conexão mais genuínas através de trabalhos artísticos que desafiem a minha rotina e a do público, que assiste e vivencia as minhas performances?

Igualmente, procurei responder às seguintes questões secundárias:

– Será possível através de diferentes tipos de estímulos sensoriais, estéticos ou simplesmente eventos fora da rotina e performances interativas educacionais, partilhar essas experiências com o público, tentando romper as suas rotinas com algo incomum e genuíno?

– Como transformar as rotinas do quotidiano comum e encontrar novas formas de diálogo?

– Quais as conceções e tipos de diálogo criados na minha arte e na arte de outros artistas plásticos?

– Qual o papel do amor na minha arte e na arte de outros artistas?

– Como se entrelaçam e coexistem a performance e a vida, no meu caso pessoal?

– Como é que o ambiente que me rodeia, o meu corpo e a minha identidade feminina e intercultural, influenciam a minha arte, e qual a importância da experiência de vida que carrego, na minha forma de comunicar através da arte?

– Será possível na atualidade as pessoas apreciarem a arte, e refletirem sobre os prós e contras das redes sociais e da fugacidade dos tempos atuais?

De modo a responder às minhas questões centrais e secundárias, inspirei-me em pensadores e artistas que procuraram refletir sobre o modo como a arte pode estabelecer uma relação mais profunda com a vida quotidiana e com as outras pessoas. Entre estes destacam-se Suzy Gablik (EUA, 1934) (Estética Conectiva), Nicolas Bourriaud (França, 1965) (performative turn e estética relacional), Zygmunt Bauman (Polónia, 1925-2017) (Amor

Líquido), Ana Mendieta (Cuba, 1948-1985), Marina Abramovic (Serbia, 1946), Yoko Ono (Japan, 1933) e Tching Hsieh (Taiwan, 1950).

A metodologia utilizada ao longo deste relatório foi:

– Qualitativa, realizada com base nas ferramentas e conceitos das artes visuais, da história de arte e dos estudos culturais, e em entrevistas a crianças e adultos sobre as suas experiências sensoriais em workshops. No decorrer destes workshops, recorro a perguntas como: “que cor é que achas que tem este objeto, tem textura, tem cheiro?”.

– Laboratorial, assente na experimentação artística própria da pesquisa em artes visuais, nomeadamente através da provocação de situações incomuns ao público, e da realização de performances, onde procuro encontrar formas mais genuínas de comunicar e sentir. Igualmente, através da exposição do meu relacionamento amoroso com o meu companheiro, e do entrelaçamento do mesmo com a arte.

–

CAPÍTULO I /

FEEL /SENTIR E A CONEXÃO COM A NATUREZA

O artista não quer representar, mas tornar presente ou incorporar algo, recuperando a origem ritualística da arte antes de ela tornar-se “arte””. (FERREIRA, 2014, p 13-26)

O artista de *performance-art* carrega no seu corpo o seu passado e o seu futuro, usando esse corpo não apenas como meio para criar arte, mas também como uma fonte de os imanos do mesmo.



FIGURA 2 JULIA KOVÁCS , SENTIR CONTACTO, MAR, FINLÂNDIA 2018 . COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 1 JULIA KOVÁCS, SENTIR CONTACTO, MAR, FINLÂNDIA 2018. . COLEÇÃO DA AUTORA.

1.1.A RECONEXÃO DO CORPO FEMININO COM A TERRA NOS ANOS 1970

Quando surgiram as vanguardas feministas que promoviam a igualdade de direitos, houve um movimento de mulheres que começaram a expressar-se com novos métodos artísticos, deixando a pintura e começando a utilizar vídeo, cinema, performance e fotografia. Elas trabalharam a multiplicidade de papéis que uma mulher podia vir a ter e descobriram o próprio corpo como forma de Arte. Entre elas destacaram-se artistas como Ana Mendieta e Yoko Ono.

O movimento Earth-Art, que surgiu entre os anos 1960 e 1970, compartilhou certas características com o minimalismo, preocupando-se com o espaço, a interação dos seres humanos com as obras de arte e a simplicidade de forma. No entanto, embora a adoção da estética minimalista fosse frequentemente central para a arte da Terra, os artistas usavam muito a documentação e processo de produção, às vezes incluindo um elemento performativo. Essas características alinharam mais os artistas da Terra com terraplenagem, amplamente existentes ao ar livre e feitas de elementos naturais que também estavam sujeitas à degradação natural e erosão que ocorreria com o tempo, o que era antiético à estética mais industrial e urbana do Minimalismo, tornando-o um dos elementos mais exclusivos do movimento da Earth- Art . Essa forma de arte não era apenas sobre a beleza e prazer estético oferecido pela obra de arte, pois os artistas enfatizaram a rejeição do status de mercadoria e os locais de exibição convencionais, concentrando-se em vez disso na efemeridade (História e Análise Crítica da Arte e do Design. 2017.p 123).

A artista Ana Mendieta (Cuba, 1948 –1985), aos 12 anos passou a viver nos Estados Unidos em orfanatos e instituições com a sua irmã mais velha. Esteve em contacto com a vanguarda artística dos anos 1970, nos Estados Unidos, e participou no movimento feminista. Antes deste período, as mulheres não tinham entrada no mundo da arte. As suas obras vieram para criticar a racionalidade das obras em destaque naquele período, propondo trabalhos mais viscerais, que conduzissem a um olhar para o próprio corpo. Ela usava performance, media e trabalhava com a terra. Inventou uma forma de arte que denominava Earth Body Sculpture. Queria deixar a sua marca na Natureza e realizar uma reconexão com a terra.

O final dos anos 1960 e 1970 foi um dos períodos mais experimentais da história da arte ocidental, com muitos movimentos simultâneos e artistas trabalhando concomitantemente em vários estilos. Este período não só transformou o olhar do meio artístico em relação às mulheres artistas, como transformou radicalmente os rumos e possibilidades da arte contemporânea, inclusive aprofundando a pesquisa em torno da performance como linguagem expressiva (Nóbrega, 2012, p1)

Siluetas Series, uma peça realizada no México, foi um projeto de longo prazo com mais de 200 silhuetas no total, criado por Ana Mendieta. A artista fotografou as suas silhuetas criadas com terra, ao longo de um período de tempo, documentando a sua efemeridade, mas também a sua resiliência. Ana Mendieta criou uma silhueta na areia e lançou-lhe um pigmento vermelho. A silhueta deteriora-se lentamente enquanto as ondas retiram a areia que a forma, dissolvendo o contorno da silhueta e lavando toda a evidência da presença do corpo da artista.

Ela igualmente fez curtas-metragens seguindo os mesmos conceitos, mostrando os seus processos ritualistas de trabalhar e tornar-se parte da terra. Há algo de espiritual nessa extensão do seu corpo na natureza, uma condição esquecida ou mesmo negada aos corpos modernos, resgatada por ela nesses trabalhos.

Na década de 1970, com o aparecimento das novas formas artísticas e o do Feminismo ela usa o seu corpo de mulher para deixar marca na Terra, virar-se para baixo e fluir deixando um vazio que depois desaparece assim chamando a atenção a vários assuntos como a valorização e desvalorização do corpo da mulher, a ausência do corpo, a terra que é um espaço de todos e ao mesmo tempo o território.

Identifico-me com esta peça pois inclui a efemeridade, a natureza e a repetição, que são também elementos que trabalho. Tal como Mendieta, saí do meu país aos 12 anos, e esse deslocamento e exílio, reflecte-se no trabalho dela tal como no meu.

1.2. SIMBOLISMOS E IDENTIDADE NA MINHA PRÁTICA ARTÍSTICA



FIGURA 3 ANA MENDIETA, SILUETA TRABALHA NO MÉXICO, 1973–77/1991. IMPRESSÕES A JATO DE TINTA PIGMENTADAS, QUATRO PARTES, 13 1/4 X 20 POLEGADAS (33,7 X 50,8 CM); OITO PARTES, 20 X 13 1/4 POLEGADAS (50,8 X 33,7 CM). PRESENTE DE BARBARA LEE, THE BARBARA LEE COLLECTION,LL

1.3. FEEL/SENTIR E O DIÁLOGO GENUÍNO COM A NATUREZA

“FEEL” é um conjunto de vídeo-performances de curta duração, que realizei em diferentes ocasiões em diferentes superfícies, no respeitante à sua liquidez, textura, e temperatura, onde submerjo a cabeça e lavo os cabelos, alcançando assim um momento de pura comunicação com a Natureza. Nessas performances submerjo a cabeça e o cérebro, enquanto órgão sensível e responsável pela comunicação.

No momento em que a minha cabeça está submersa, sou apenas eu e a natureza a trocar informação sensorial, através das suas texturas, vibrações e temperaturas.

“FEEL” resulta do impulso do momento que um determinado espaço provoca em mim, pela necessidade de um diálogo não verbal, mas puro com a Natureza. “FEEL-Calm Salty Texture” foi realizado na Praia da Galé entre as rochas, onde a água era mais calma, limpa e salgada do que no mar aberto.

“FEEL” assenta na ideia de que existe uma flexibilidade e inflexibilidade no tempo e no espaço que considero muito interessante. Igualmente, recorre a um gesto que vou repetindo em diferentes lugares e diferentes tempos, embora o momento da ação e do meu gesto não seja flexível. O tempo de cada ato e o seu impulso tem uma influência muito grande no resultado da peça. Como FEEL significa sentir essa performance cria-se e guia-se pelo sentimento e não pela razão.

“FEEL” é um conjunto de performances em que observo e comunico com a natureza e com os meus sentidos, usando a cabeça e os cabelos, que ao mesmo tempo remetem ao meu lado feminino e ao próprio cérebro. “FEEL” foi realizado em vários locais de diferentes texturas, pretendendo apelar à comunicação direta com a natureza, e reflectir sobre esta. As performances têm a duração de cerca de um minuto, podendo ser visualizadas em formato vídeo.

Considero que “FEEL” seja também uma continuação da exploração que realizei no conjunto de performances intituladas “A Textura do Mundo”. Nestas performances submerjo a cabeça nas respetivas texturas lavando assim o cabelo e criando um contacto direto com a natureza. O cérebro e a cabeça, partes do corpo amiúde consideradas frágeis e sensíveis, entram em contacto direto com a natureza permitindo assim a existência de uma troca de informação através dos sentidos e não da razão. O registo é feito por vídeo ou fotografia. Apercebi-me, que nesse momento em que submerjo a cabeça, sinto uma pura e genuína comunicação dos meus sentidos com a natureza.

No início apenas tocava a natureza com as mãos e com a cara, mas mais tarde, senti o impulso e desejo de sentir mais intensamente essa conexão e comecei a mergulhar a cabeça. Procuo sentir as diferentes texturas da natureza com a cabeça, órgão frágil e sensível, para alcançar uma comunicação direta, radical e pura, com todos os meus sentidos.



FIGURA 4 JULIA KOVÁCS, FEEL: AGULHAS GELADAS, VIDEO- PERFORMANCE, FILMADO POR DIANA ROGAGELS, YETERI, FINLÂNDIA 2018. IMAGEM COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 5 JULIA KOVÁCS, FEEL, VIDEO-PERFORMANCE, FILMADO POR PETRI HAAVISTO, KALLO, FINLANDIA2018. COLECÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 6 JULIA KOVÁCS, FEEL SWAMP, VIDEO-PERFORMANCE, FILMADO POR PETRI HAAVISTO, FINLANDIA 2018. COLECÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 7 JULIA KOVÁCS FEEL KYLMÄNMYLLYLÄDE, VIDEO-PERFORMANCE, FILMADA POR PETRI HAAVISTO, FINLÂNDIA 2018. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 8 JULIA KOVÁCS, FEEL, VIDEO-PERFORMANCE FILMADA POR PETRI HAAVISTO, FINLÂNDIA 2018. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 9 JULIA KOVÁCS, FEEL FLORA AND FAUNA, FOTO-PERFORMANCE, ISONEVA, FINLANDIA 2019. FOYOGRAFIA TIRADA POR PETRI HAAVISTO. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 10 JULIA KOVÁCS, FEEL: VIBRATION, GREEN LIQUID DIALOGUE, VIDEO-PERFORMANCE, KALLO, FINLAND 2020. FILMADA POR PETRI HAAVISTO. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 11 JULIA KOVÁCS, FEEL -LIQUID URBAN TEXTURES, PERFORMANCE, TEJO 2021. REGISTRO FOTOGRÁFICO POR HOANA BONITO. COLECÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 12 JULIA KOVÁCS, FEEL- WARM SALTY TEXTURE,VIDEO-PERFORMANCE,PRAIA DE S. LOURENÇO, GALÉ, ALBUFEIRA 2022. FILMADA PELA ELENA JUDIT, MAE DA AUTORA. COLECÇÃO DA AUTORA.

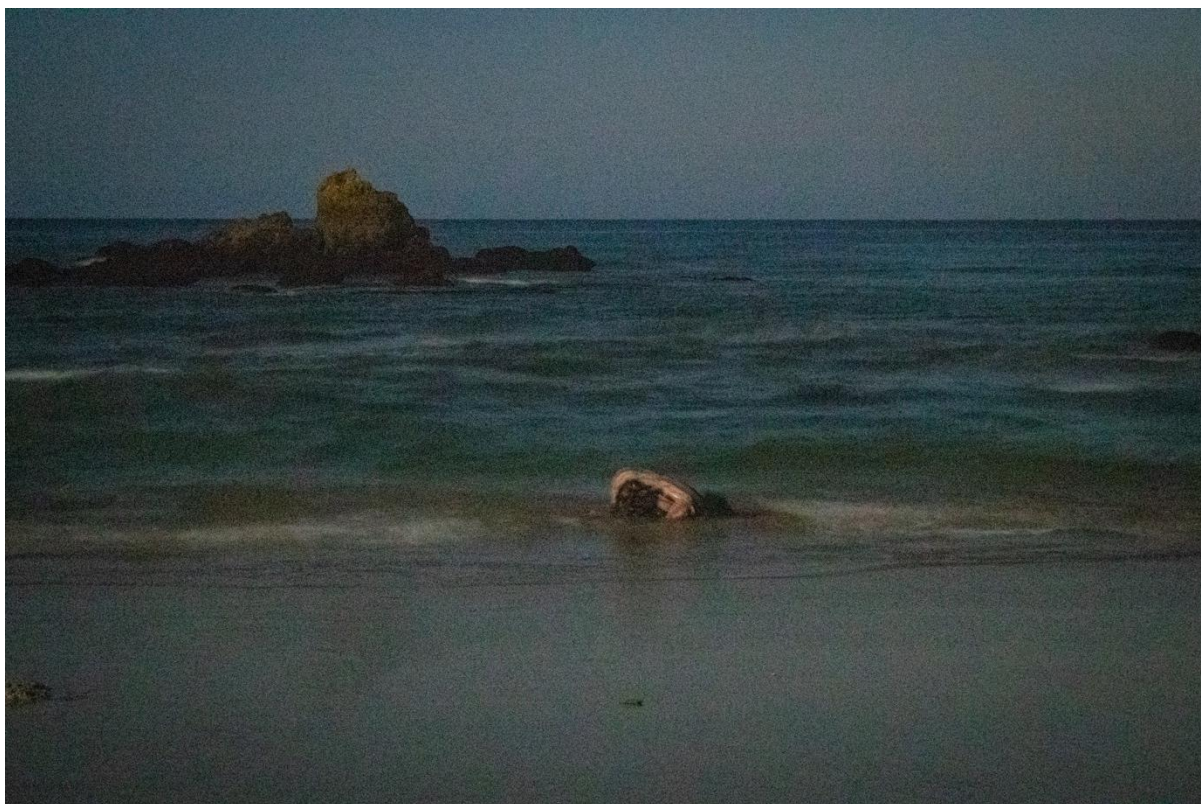


FIGURA 13 JULIA KOVÁCS, FEEL -OCEAN, FOTO-PERFORMANCE, GALÉ, PORTUGAL 2022. FOTOGRAFADA POR HOANA BONITO. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 14 -FEEL-LIQUID SOLID WATER, VIDEO-PERFORMANCE.KALLO 2022. FILMADA PELO PETRI HAAVISTO. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 15 JULIA KOVÁCS. FEEL- SOFT LIQUID TEXTURES, VIDEO-PERFORMANCE, PYHÄJÄRVI (HOLLY LAKE) FINLÂNDIA 2022, FILMADA PELA IINA VARTIA. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 16 JULIA KOVÁCSFEEL -SOFT COLD TEXTURE, VIDEO-PERFORMANCE, TAAVETINSAARI,FINLÂNDIA 2022. FILMADA PELA IINA VARTIA. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 17 JULIA KOVÁCS. FEEL, LAKE OF LIFE, VIDEO-PERFORMANCE, FINLAND 2022. FILMADA PELA IINA VARTIA. COLEÇÃO DA AUTORA.

CAPÍTULO II – OS 3 *MACACOS* / *THE 3 MONKEYS* E O
DIÁLOGO SENSORIAL COM OS OUTROS

2.1. ARTE, VIDA E REPRESENTAÇÃO

Os anos 1960-70 são marcados por uma crise internacional na arte. As formulações tradicionais da pintura encontram-se aparentemente esgotadas, tendo sido experimentadas todas as formas imagináveis de figuração e de abstração. O significado da própria linguagem pictórica é posto em causa pelo surgimento da arte conceptual.

A contribuição fundamental de Yoko Ono para a formação da Arte Conceitual foi a de envolver o próprio público na criação do trabalho. Ele é projetado para que qualquer pessoa possa fazê-lo e explorar a essência do seu significado.

“Mirror Piece” é uma das peças do livro *Grapefruit* (1964)

Esta peça refere o seguinte:

"Em vez de obter um espelho, / Obtenha uma pessoa. / Olhe para dentro dela. / Utilize diferentes pessoas. / Velho, novo, gordo, pequeno, etc.". "Deixe um pedaço de tela ou termine por pintar no chão ou na rua". *Grapefruit* entrega todo o processo ao público (Ono, 1964).

O livro *Grapefruit* demonstra a versatilidade da prática de Ono e lembra-nos que, como muitos artistas conceituais, ela encontrou o seu caminho na arte visual através da escrita. *Grapefruit* contém mais de 150 peças escritas, divididas em cinco seções: música, pintura, evento, poesia e objeto, uma série de instruções para viver. Cada peça é uma instrução que pode ser completada na imaginação do leitor ou como uma ação.

Publicado pela primeira vez em 1964, em Tóquio, pela Wunternaum Press, *Grapefruit* era um livro de pequenas dimensões, e faz referência a muitos de seus amigos artistas como La Monte Young. O livro foi republicado pela Simon & Schuster, com revisões e adições que o tornaram mais comercial, incluindo um prefácio escrito por John Lennon. Fortemente influenciado pelo Zen, Budismo e Dada, as tradições ocidentais e orientais com as quais Ono estava familiarizada, o livro é considerado um marco da arte conceitual.

Para mim *Grapefruit* foi um livro muito estimulante e inspirador que ao mesmo tempo é muito generoso pois qualquer pessoa pode ler e fazer ou imaginar as experiências artísticas que este propõe. O “mirror piece” pelo seu apelo às outras pessoas e ao olhar para dentro, ou seja, uma peça de contato com os outros, foi fundamental para o meu trabalho de pesquisa.

Na década de 1960, a *performance art* ou *performance* artística surge como uma modalidade de manifestação artística interdisciplinar que – assim como o *happening* — pode combinar teatro, música, poesia ou vídeo, com ou sem público. É característica da segunda metade do século XX, mas as suas origens estão ligadas aos movimentos de vanguarda, o (dadaísmo, futurismo, Bauhaus, etc.) no início do século XX.

O artista taiwanês-americano Tehching Hsieh é um pioneiro da arte performática duracional. A artista Marina Abramovic refere-se a ele como o "mestre" da forma de arte. Hsieh fez uma série de performances em sua vida, sintetizando o significado da frase "arte é vida" (TATE ETC,2017).

Ao longo de sua carreira de três décadas, Hsieh isolou-se numa sala estéril e enjaulada, sem contacto com o mundo exterior, e morava e dormia nas ruas de Nova Iorque, evitando qualquer forma de abrigo. Numa das suas performances, amarrou-se à artista Linda Montano com uma corda.

"A vida é uma sentença de vida; a vida é tempo que passa; a vida é pensamento livre", disse o artista, inspirando-se na filosofia estoica que guiou as suas performances radicais dos anos 1970 até aos anos 1990. (Hsieh,1950).

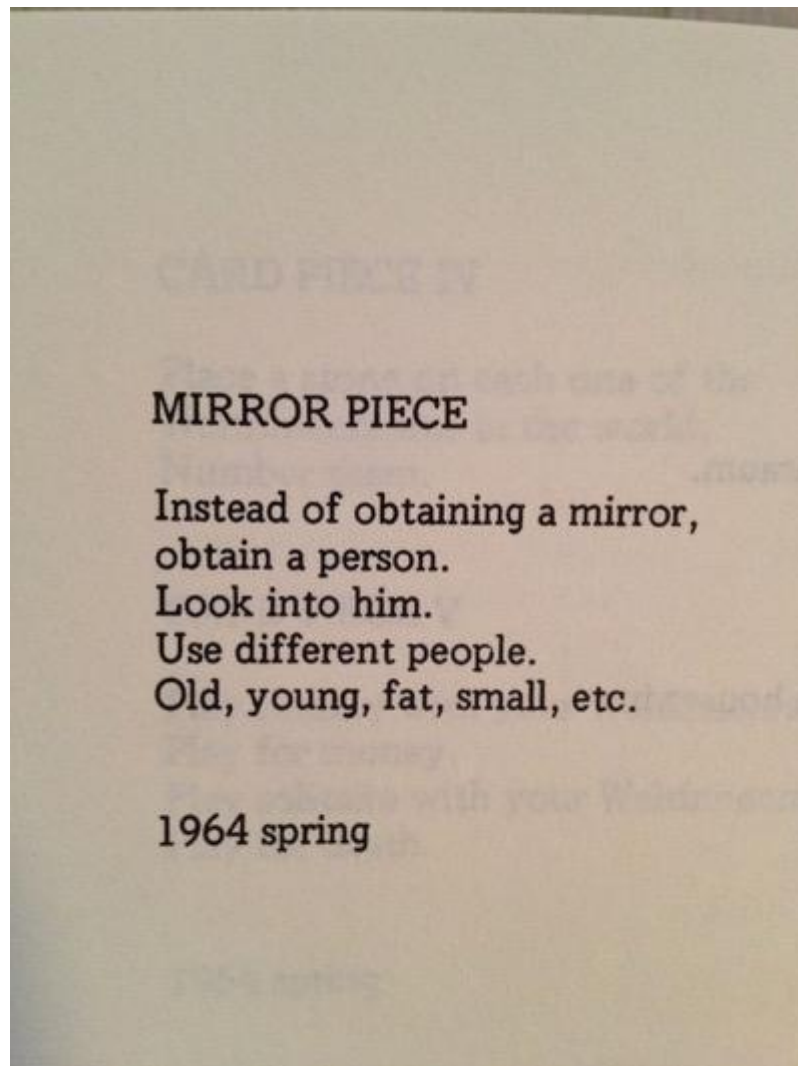


FIGURA 18 - YOKO ONO, MIRROR PIECE, PÁGINA DO LIVRO GRAPEFRUIT. COLEÇÃO DE YOKO ONO

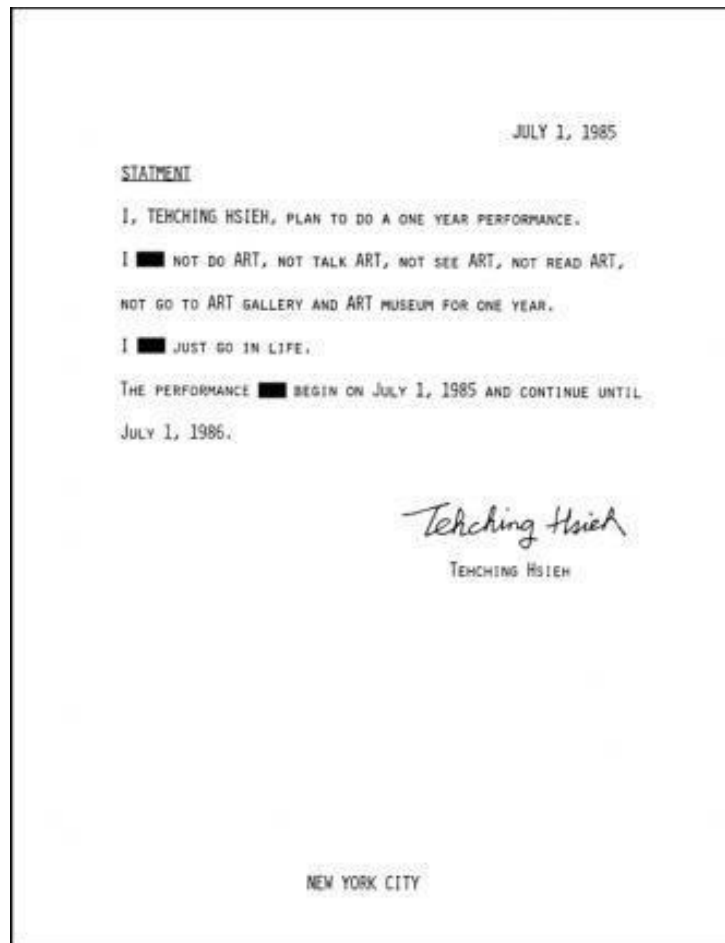


FIGURA 19 - TEHCHING HSIEH, ONE YEAR PERFORMANCE (NO ART PIECE), 1985-1986.

A *Performance Art* é diferente do *happening* por ser mais cuidadosamente elaborada e não envolver necessariamente a participação dos espectadores. Em geral, segue um roteiro previamente definido, podendo ser reproduzida em outros momentos ou locais. É realizada para uma plateia quase sempre restrita, ou mesmo ausente e, assim, depende de registos – através de fotografias, vídeos e/ou memoriais descritivos – para se tornar conhecida do público.

Tehching Hsieh designava as suas performances de acções, durando cada uma um ano, transformando assim a sua própria vida numa obra de arte de performance, e tinha como alvo uma audiência não restrita ao mundo da arte.

Hsieh, One Year Performance 1985-1986 (No Art Piece), foi a sua quinta peça que teve a duração de um ano. No decorrer desta, o artista proibiu-se a si mesmo de criar arte, falar sobre isso, pesquisar ou mesmo entrar em qualquer tipo de estabelecimento artístico. O seu sexto e último trabalho, *Tehching Hsieh 1986-1999 (Plano de Treze Anos)* teve 13 anos de duração, durante os quais o artista se dedicou a fazer arte, mas não a exibiu.

Pelo facto de adotar processos artísticos não convencionais, como, por exemplo, deixar de fazer arte, Tehching Hsieh é um artista que admiro profundamente pela fusão da sua vida com a arte, e pela duração e intemporalidade das suas peças. Segundo Tehching Hsieh:

Para mim, fazer a vida e fazer arte é tudo o mesmo - fazer o tempo. A diferença é que na arte, tu tens uma forma", disse Hsieh. E assim, ao longo de duas décadas seguintes, ele embarcou em várias performances duradouras que deslocaram os limites da performance art, tendo realizado cinco performances "One Year Performances", seguidas de THIRTEEN-YEAR PLAN(1986-1999)- antes de abandonar completamente a arte.(Hsieh 1950)

The 3 Monkeys/ Os 3 macacos

Duração: até a audiência terminar a performance; Data: 4/12/2019;

Espaço: Escola de arte, Kankaanpää e um espaço sensorial



FIGURA 20 JULIA KOVÁCS, OS 3 MACACOS, PERFORMANCE, FINLÂNDIA 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 21 JULIA KOVÁCS, PERRFORMANCE, FINLÂNDIA 2019. COLEÇÃ DA AUTORA.

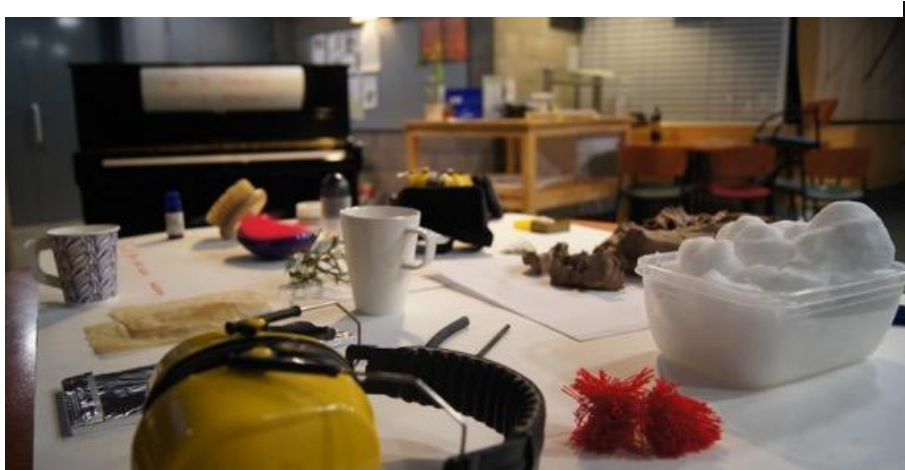


FIGURA 22 JULIA KOVÁCS, OS 3 MACACOS, MESA COM OBJETOS UTILIZADOS DURANTE A PERFORMANCE, FINLÂNDIA 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.

2.2. OS 3 MACACOS / THE 3 MONKEYS

Os 3 macacos foi uma peça durante a qual isolei os ouvidos, tapei os olhos e não usei a voz. Estava curiosa sobre que formas usar para dialogar e conectar-me com os outros, e se iria encontrar alguém que me colocasse numa situação delicada e exercesse o seu poder sobre mim.

Nesta performance, procuro conectar-me com os outros, e deixar as pessoas tentarem encontrar maneiras de dialogar comigo, usando simulações sensoriais e caminhando comigo. Vou em busca de confiança e fragilidade. De facto, nesta performance deixei-me levar pelo meu público. Para ajudar o público preparei uma mesa cheia de objetos que o público poderia usar para se conectar comigo, e passar-me alguma informação, ou experiência, tal como cheiros, texturas, temperaturas, sabores e cores.

No decorrer da performance, considerei ser uma experiência maravilhosa sentir-me cuidada e tratada pelos outros, quando despertavam os meus sentidos através de algum objecto. Acredito que os objetos que escolhi pôr na mesa foram importantes para o sucesso da performance.

A performance é considerada uma arte "perturbadora" por Danto pois não encaixa nas suas regras e tem uma vida própria muito mais flexível que a maior parte das correntes artísticas. A performance pode ter um estatuto de arte e ser feita no contexto de um museu, mas também pode ser realizada em todo o lado, como as minhas performances de duas semanas, em que assinei como JULIAK. Nestas performances eu reduzo ou mesmo anulo qualquer possibilidade de comunicação convencional com os outros, criando, deste modo, novos tipos de diálogo com as pessoas que não estão acostumadas ao mesmo. Nesse sentido, forço um diálogo mais genuíno e incomum com o público. Estas performances têm a duração de duas semanas e o espaço das mesmas estende-se para todos os locais onde estive durante essas duas semanas, incluindo a minha casa, escola, museus e praça. Estas peças criam uma mudança radical na minha rotina e na das pessoas que a rodeiam ou contactam com ela: pessoas com estatuto social e pessoas marginalizadas, sem estatuto social, pessoas que conhecem arte e pessoas que a desconhecem. Todas as pessoas passam a ser parte da peça sem ter em consideração a sua cultura geral ou grau universitário, encaixando todos na categoria de seres humanos, pessoas que vivem e comunicam no seu dia a dia.

2.3. SPEECHLESS PIECE

Stay speechless for two weeks

2016 autumn

“Speechless Piece” é uma performance de longa duração que realizei em Portugal, em 2016, com o pressuposto de não comunicar pela fala durante duas semanas, e assim aprofundar uma relação sensorial com o tempo e com as pessoas, estando eu numa posição incomum para elas.

O ficar sem falar nasceu de uma vontade de me colocar perante os outros em situações em que não pudesse controlar ou apagar nada do que acontecesse. A primeira vez que fiquei sem falar, por um ou dois dias, foi em 2013, e nessa altura não conseguia explicar o que tinha. Durante esse período, não comia e não falava, mas continuava a comunicar de outros modos e a fazer tudo como de costume. A atitude de não falar aparecia uma e outra vez na minha vida, parecendo uma provocação ou uma fuga a algo que não conseguia entender, controlar ou mudar.

Em 2016 comecei a analisar a minha vida como um espaço cheio de elementos que estimulam e criam experiências estéticas. A meu ver, a minha vida era uma experiência estética, uma performance contínua. Depois de mais uma vez ficar quatro dias sem falar, decidi começar a utilizar esse ato na minha arte. O livro “Grapefruit” de Yoko Ono inspirou-me na organização e validação da peça. Depois desses quatro dias decidi começar a minha mais longa e intensa performance, intitulada “SPEECHLESS PEACE”. Documentei essa performance por escrito.

Penso que no meu íntimo, o que queria era mostrar que o meu cotidiano pode ser arte. Ao mesmo tempo que analisava o Tempo, vivia e fazia as coisas do meu cotidiano tendo só rejeitado um dos meios de comunicação mais usados pelas pessoas. Também era uma provocação para o excesso de fala inútil e tempo passado a praticar esse ato, tanto na minha própria vida como no das pessoas que me rodeiam. Sinto que as pessoas envolvidas na minha vida durante essas duas semanas sentiram que a minha performance era uma provocação e automaticamente entraram em modo de provocação também, muitas vezes tentando fazer-me falar aplicando força, pressão ou brincadeiras.

Sinto que essa performance abalou e impressionou muito as pessoas em meu redor, que a vivenciaram como um acto exigente, e árduo, o que fez com que fosse interiorizada e lembrada por essas pessoas que a experienciaram comigo.



FIGURA 23 JULIA KOVÁCS, DIÁRIO PESSOAL DURANTE A PEÇA SPEACHLESS PIECE, ÉVORA, PORTUGAL. COLEÇÃO DA AUTORA.

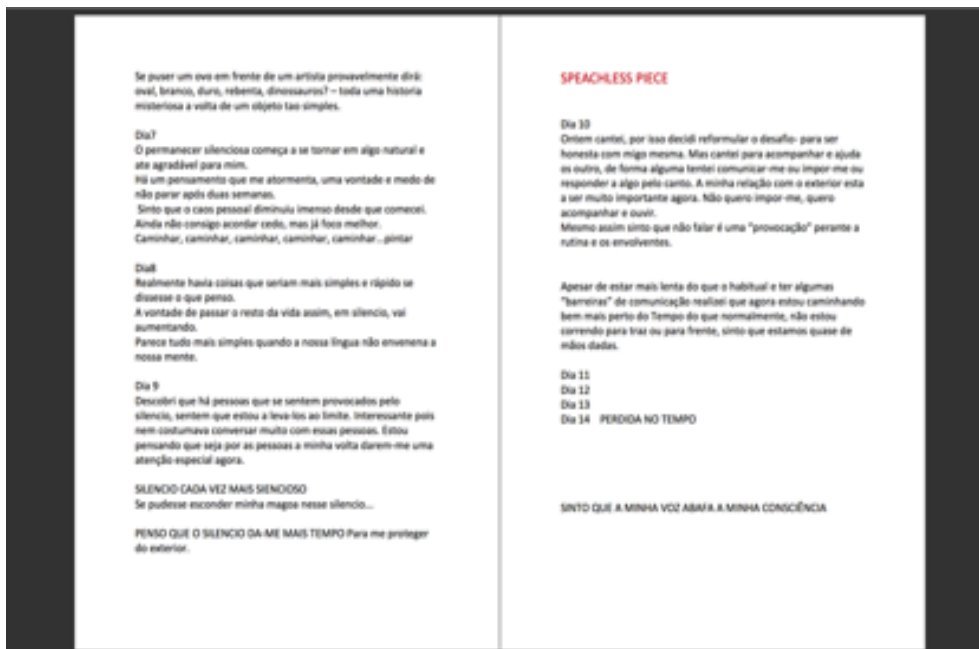


FIGURA 23 JULIA KOVÁCS, PENSAMENTOS/NOTAS/DIÁRIO PESSOAL DURANTE A PEÇA SPEACHLESS PIECE, ÉVORA, PORTUGAL. COLEÇÃO DA AUTORA.

2.4. BLIND PIECE

Avoid watching and cover your eyes

live like that for two weeks

Autumn 2018, Juliak

A “Blind Piece” é uma performance onde fico sem ver por duas semanas. realizada a seguir à “Speechless Piece”, descrita anteriormente, e a “Local Language”. Nesta última, passei duas semanas a falar apenas finlandês, sendo o meu finlandês pobre e limitado. Esse conjunto de performances de duas semanas explora o mundo que me rodeia de diferentes pontos de vista, transforma-o pelo corte ou mudança no respeitante aos modos de comunicação entre as pessoas e eu própria, que por si só vão criar reações e sensações diferentes da rotina de todas as pessoas intervenientes.

Em “Blind Piece” passei duas semanas de olhos vendados ou fechados. Durante estas duas semanas fui às aulas que pude, fui a um casting, fui a visitas de estudos, a cafés, à natureza e convivi com várias pessoas conhecidas e desconhecidas. Fiz um diário áudio, a relatar as minhas experiências, e algumas pinturas enquanto estava nesse estado cego. Durante estes 14 dias os meus sentidos apuraram muito e as pessoas à minha volta foram muito empáticas, começando a abrir-se comigo. Nesse período, encontrava-me emocionalmente muito dependente, e penso que a fragilidade e vulnerabilidade tiveram um papel muito grande nesta performance como uma força que movia e atraía as pessoas à minha volta.

Na “Blind Piece dia 14”, isto é, no último dia da performance, fui para a Praça do Giraldo, em Évora, das 11h até as 20h, permitindo às pessoas que viessem falar comigo que, caso assim o pretendessem, me levassem a passear, ou ficassem comigo na praça. Como me encontrava numa posição de fragilidade emocional, apercebi-me que as pessoas se abriam comigo muito mais facilmente. Estando eu sem ver, o escutar passou a ser uma parte essencial dos meus dias.



FIGURA 24 JULIA KOVÁCS, BLIND PIECE DIA 14, PERFORMANCE, ÉVORA, PORTUGAL 2018. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 25 JULIA KOVÁCS, BLIND PIECE, PERFORMANCE. CONTATO COM PESSOA DA ROMÉLIA EM LISBOA DURANTE VISITA DE ESTUDO, LISBOA, PORTUGAL. FOTOGRAFIA TIRADA PELO DANILO GALVÃO. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 27 JULIA KOVÁCS, DOCUMENTAÇÃO DE PERFORMANCE PARTICIPATIVA. EXPOSIÇÃO INTERIM NA GALERIA INATEL DE ÉVORA, PORTUGAL 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 26 JULIA KOVÁCS, DOCUMENTAÇÃO DE PERFORMANCE PARTICIPATIVA. EXPOSIÇÃO INTERIM NA GALERIA INATEL DE ÉVORA, PORTUGAL 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.

2.5. RESEARCH OF A MORE GENUINE DIALOGUE (PESQUISA DE UM DIÁLOGO MAIS GENUÍNO)

Performance na exposição Interim na Galeria Inatel em Évora, 2019.

A performance foi realizada ao longo dos 5 dias da exposição por várias horas.

Duração: de 20 a 40 minutos por pessoa

Instruções:

1 Ponha uma venda nos olhos

2 Entre

Atrás da cortina receberá o apoio e a orientação necessária. Só é permitida uma pessoa de cada vez.

As pessoas entravam e saíam de olhos vendados. Não viam o espaço interior, apenas podendo imaginá-lo. Ao entrarem eram convidadas a sentar-se, e eram conduzidas através de perguntas, objetos, histórias, comida e bebida, música, cheiros e temperaturas, a um mundo cheio de informações sensoriais, onde podiam relaxar, falar, pensar e principalmente sentir. Essa performance desafia a confiança, a imaginação e o sentido de espacialidade dos participantes. É-lhes permitido ser vulnerável perante a performer que os conduz como uma guia ao mundo dos sentidos.

Esta performance foi inspirada na minha experiência pessoal da “Blind Piece” e com esta performance consegui dar às pessoas um pouco desse desafio sensorial pelo qual eu mesma passei.

Research of a More Genuine Dialogue

espaço: espaço imaginário interior

Tempo: 20-30 minutos por pessoa, 16 -18.12.2019

A performance foi feita com 2 grupos diferentes:

Grupo n.º 1: Artistas do e colegas e funcionários da escola de arte da SAMK, Kankaanpää, Finlândia

Grupo n.º 2: Alunos do ensino secundário de Kankaanpää, Finlândia.

Neste caso, o público da performance pôde experienciar estar numa posição mais frágil, onde eram guiados por mim e receberam estímulos sensoriais um a um.

“Imagine que entra em um lugar com os olhos vendados, onde vai receber muitos objetos para explorar, cheiros, texturas, sabores, temperaturas, sons e conceitos.

Você tem a possibilidade de apreciá-los durante este tempo.

Antes de ser convidado a deixar o local com os olhos vendados, ouve uma história sobre a experiência da infância do artista relacionada a essa experiência. Quando você encontrar o caminho para sair da sala da performance, pode tirar a venda. “

O mesmo tipo de performance foi realizado com pessoas que escolheram usar protetores de ouvidos.

Lá fora eles têm algumas perguntas sobre a performance a que o público poderia responder, para que eu pudesse entender o que o público sente e pensa.

Questões:

- Como descreveria essa experiência?
- Qual foi o momento mais importante?
- Essa experiência trouxe algo novo para o seu dia ou visão sobre as coisas? Se sim fique à vontade para explicar.
- O diálogo e o genuíno estiveram presentes durante a experiência?
- Refira algo que tiraria ou acrescentaria à experiência.
- Refira algo que você gostaria de dizer.

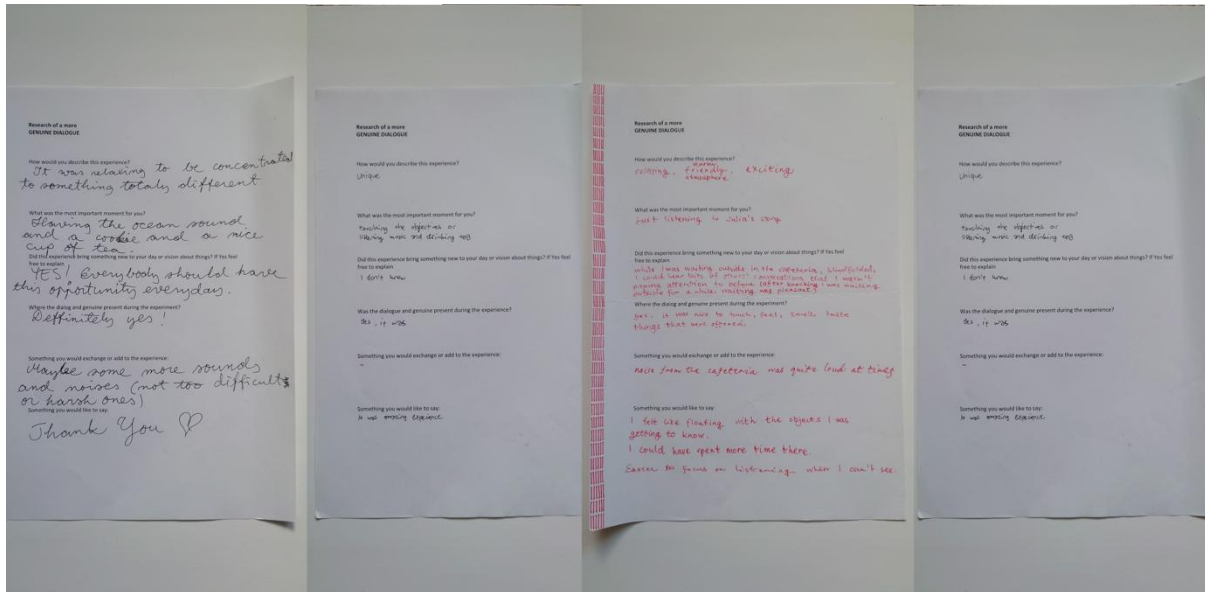


FIGURA 28 AMOSTRA SELECIONADA DOS QUESTIONÁRIOS EFECTUADOS PELOS PARTICIPANTES NO EXPERIMENTO RESEARCH OF A MORE GENUINE DIALOGUE, FINLÂNDIA 2019

Das 19 pessoas que responderam aos questionários a maior parte referiu que a genuinidade e o diálogo estavam presentes na performance, mas apenas algumas pessoas reafirmam o toque e a conexão como importantes para essa presença. Acho que o diálogo genuíno ainda é algo difícil de alcançar e muitas pessoas realmente não entendem ou concordam com a sua existência. Além disso, o questionário fez-me entender que somos todos diferentes e que encontramos os nossos pequenos momentos sublimes em maneiras e lugares diferentes. Com esta experiência tentei entrar na rotina das pessoas, e trazer-lhes algo de novo para desafiar a sua forma confortável e habitual de comunicar e sentir. Acredito que seja nesse espaço que se encontre a verdadeira semente do diálogo.

How would you describe this experience?

Calming / relaxing, fun, different / unique, interesting, beautiful, warm, exciting, strange, meaningful, I had to choose between losing sight or sound and the artist communicated with me according to my choice, I felt like an audience guided by performer,

What was the most important moment for you?

Story of the end, touching the objects, listening, drinking tea, talking with Julia, just listening to Julia's story, the moment when I felt a wave of relaxation, ?, writing, talking Finnish, feeling and sculpting the clay,

Did this experience bring something new to your day or vision about things? If yes feel free to explain.

I don't know, After taking off the mask it was first challenging to see again, it brought something new to my day – focusing to my other senses more, when one was off, I have never experienced this kind of before, calm / peace, this experience made me relax, think and focus on my senses more and appreciate those more, appreciation, understanding, I felt my sense of hearing get better, unique,

The way we communicate in every-day life highly regulated by conventions which protect our gentle souls. This kind of encounter breaks those safety measures and lets something effective flow out,

Where the dialogue and genuine present during the experience?

Yes, I enjoyed the conversation, it was nice to experience new ways what I experience every-day - touch, smell, feel and taste, dialogue was moving through us, I could stay there longer time, at some point it felt more genuine than other, Maybe it's possible to have different dialogue than words,

Something you would exchange or add to the experience?

I would like to see what I drew, taking concentration about people's fatal allergies while serving something to them while they are blindfolded, it was good the way the experience was, this could last longer, more objects, textures, sounds, sound cancelling headphones,

Something you would like to say?

It was an amazing experience, I loved the experience, wonderful to meet you, thank you, I felt like floating, I could stay there longer, It was nice to take a moment to sit down and do something with my hand in a new way, it was a beautiful series, looking forward to see what happens next, nice & fun, I'm going to miss the experience, I was not sure if I'm allowed to ask questions too or am I supposed to enjoy the moment like usually when watching a performance,

FIGURA 29 RESUMO DAS RESPOSTAS DOS INQUÉRITOS EFETUADOS SOBRE A PERFORMANCE RESEARCH OF A MORE GENUINE DIALOGUE DE FORMA QUE AS RESPOSTAS MAIS COMUNS TÊM UMA FONTE MAIOR E ASSIM ADIANTE ÀS RESPOSTAS MAIS RARAS QUE TÊM A MENOR FONTE. ANÁLISE CRIATIVA EFETUADA PELO PETRI HAAVISTO.



FIGURA 30 JULIA KOVÁCS, BLIND PAINTINGS, BLIND PIECE DIA 9, PERFORMANCE, COLEGIO DOS LEÕES, ÉVORA 2018. COLEÇÃO DA AUTORA.

2.6. BLIND PAINTINGS

Blind Paintings Día 9

“Blind Paintings” é o título de um conjunto de pinturas que fiz enquanto estava sem ver. Foram feitas com as minhas mãos e tinta da china, refletindo a minha forma de ver, os meus sentimentos e capacidades de lidar com o espaço nesse estado de ausência de visão. O meu colega de mestrado Filipe Cachapa, documentou uma destas minhas intervenções sobre o papel. No total foram feitas duas pinturas A2, uma pintura A1, um texto A4 e dois desenhos A4.

Antes da performance tive que me deslocar a Lisboa para falar com o Hernan Baron, aluno de DocNomads, sobre esta minha peça que gostaria que ele documentasse. Hernan iria documentar essa performance e torná-la num trabalho de retrato. Comprei 3 vendas diferentes: para usar fora de casa, para dormir, e para usar no espaço da natureza. Também comprei toalhetas e cremes que tivessem um cheiro agradável para me manter limpa e calma durante esse período em que as coisas simples seriam tão difíceis. Usei o gravador de um amigo para gravar o diário. Enquanto estive sem ver comprei papel e tinta-da-china para pintar.

Apresentação Formal

Teaser, "Blind Diary" e "Blind Paintings" Áudio "Blind Piece day 14" e Video de "Blind Painting day 9" e objetos com memória foram formalmente apresentados no dia 20 de janeiro na Sala Preta do Colégio dos Leões da Universidade de Évora (UÉ), de som no âmbito das disciplinas de Laboratório e de Projeto. Os vídeos foram projetados e os desenhos e objetos expostos. Esses áudios e objectos com memória estiveram expostos na exposição do mestrado no Inatel de Évora entre os dias 5 e 15 de Abril.

Objetos de memória / performance arte e tempo

Willem De Kooning no seu texto *Pintura à Americana* diz que a razão da sua produção ter tido maior aceitação do que os outros expressionistas abstratos, estava no facto de "incluir o passado" e antecipar o futuro (Kooning, 1904).

Apesar de a performance ser uma arte do momento presente, o artista carrega no seu corpo e na sua intuição a informação assimilada do passado. No momento em que a performance se realiza já se está a caminhar em direção ao futuro que se torna presente através do momento. A maior parte das performances trazem sempre um fator surpresa pois vivem no momento, são realizadas no momento, momento este em que a arte está a decorrer. Quando a performance acaba, o momento de arte acaba, deixando vestígios de memória que serão utilizados para validar a peça de arte. Ou seja, o que vai ser exposto nos museus é a memória desse momento de arte e não a peça em si.

Será que a performance caminha constantemente em direção ao passado?



FIGURA 31 JULIA KOVÁCS, OBJETOS DE MEMÓRIA UTILIZADOS E GENUINE DIALOGUE PERFORMANCE. EXPOSIÇÃO INTERIM NA GALERIA INATEL, ÉVORA 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.

2.7. O MEU MUNDO IDEAL

“O Meu Mundo Ideal” foi uma intervenção feita com filhos de funcionários no Colégio do Espírito Santo da UÉ. Nessa performance estava sentada numa manta no chão, com o guarda-chuva negro aberto por baixo da qual estavam os materiais necessários para a realização da performance: alecrim, folhas secas, sementes de plátano e outras plantas com textura ou cheiro.

Quando uma criança se sentava na manta eram-lhe feitos os seguintes pedidos e perguntas:

- Tira o sapato se faz favor.
- Como te chamas? Qual é a tua cor favorita?
- Eu sou a Julia e a minha cor favorita é vermelho.
- Vou te pôr uma venda nos olhos, está bem?
- Como é o teu mundo ideal? Já imaginaste um mundo sem cores? Como seria?
- O que é isto? Tem cheiro? Consegues ouvi-lo? Tem textura?
- Que cor é que achas que tem?

– Quando eu era pequenina a minha mãe leu-me um livro sobre um menino cego que não conseguia ver, mas tinha que encontrar os seus sapatos, limpá-los, engraxá-los e calçá-los sozinho. Então a minha mãe atou-me os olhos e disse-me para encontrar e limpar os meus sapatos mesmo sem ver.

Achas que consegues encontrar e calçar os teus sapatos? - Força!

Essa performance permite às pessoas valorizar os sentidos e imergir por momentos num mundo diferente.

Preparação

Escolhi uma manta vermelha para ser acolhedora e levei a mesma venda que usei durante a peça “Blind Piece”. Apanhei os materiais orgânicos com textura e com cheiro fora das muralhas em Évora. Levei o guarda-chuva preto pois foi o mesmo que usei para caminhar quando estive sem ver.

Apresentação Formal

Esta peça foi formalmente apresentada em dezembro, no evento que decorreu no Colégio Espírito Santo da UÉ. Recriei a mesma peça, nessa ocasião para adultos, na minha apresentação da disciplina de Projetos no dia 20 de Janeiro.

2.8. BLIND DIARY 2019

Dimensões: 8x8x8cm.

Técnica: Cerigrafia

Material: Papel Cartão

É um diário físico, versão meramente visual, elaborado em papel e serigrafia com a montagem das bandas sonoras do “Blind Diary”, formando assim uma ponte entre o “Blind Piece” e o “Hear Less Piece”.

A imagem resulta da junção de 14 áudios dos áudios gravados durante a “Blind Piece” que formaram a “Blind Diary”. Coloquei os áudios no *Audicity*, tirei uma fotografia ao ecrã um a um, e seguidamente criei uma composição no *photoshop*. Escolhi como suporte um cartão preto e uma faixa de papel branca, porque durante a realização da performance “Blind Piece”, em que eu estive de olhos tapados por duas semanas, às vezes via linhas brancas na minha imaginação.

O “Blind Diary” foi formalmente apresentado no dia 26 de Junho, no Colégio dos Leões da Universidade de Évora para a avaliação das cadeiras Laboratórios e Práticas Artísticas do Mestrado em Práticas Artísticas.

As composições foram formadas através da sobreposição e cruzamento das faixas sonoras da “Blind Diary” sendo uma explicação visual para algumas situações que podem acontecer quando nos comunicamos e dialogamos uns com os outros.

Preparação:

As faixas foram impressas no laboratório de serigrafia brincando com a rigidez e a liberdade que a técnica requer.

Apresentação Formal:

Estas peças foram formalmente apresentadas no dia 26 de Junho, no Colégio dos Leões da Universidade de Évora, para a avaliação das cadeiras Laboratórios e Práticas Artísticas do Mestrado em Práticas Artísticas.

Blind Diary 2019

Dimensões: 8x8x8cm

Material: Papel e cartão

É um diário físico, versão meramente visual, elaborado em papel e serigrafia com a montagem das bandas sonoras, do “Blind Diary”. Formando assim uma Ponte entre o” Blind Piece” e o “Hear Less Piece”. A imagem é a junção de 14 áudios gravados durante a “Blind Piece” que formaram a ”Blind Diary”.

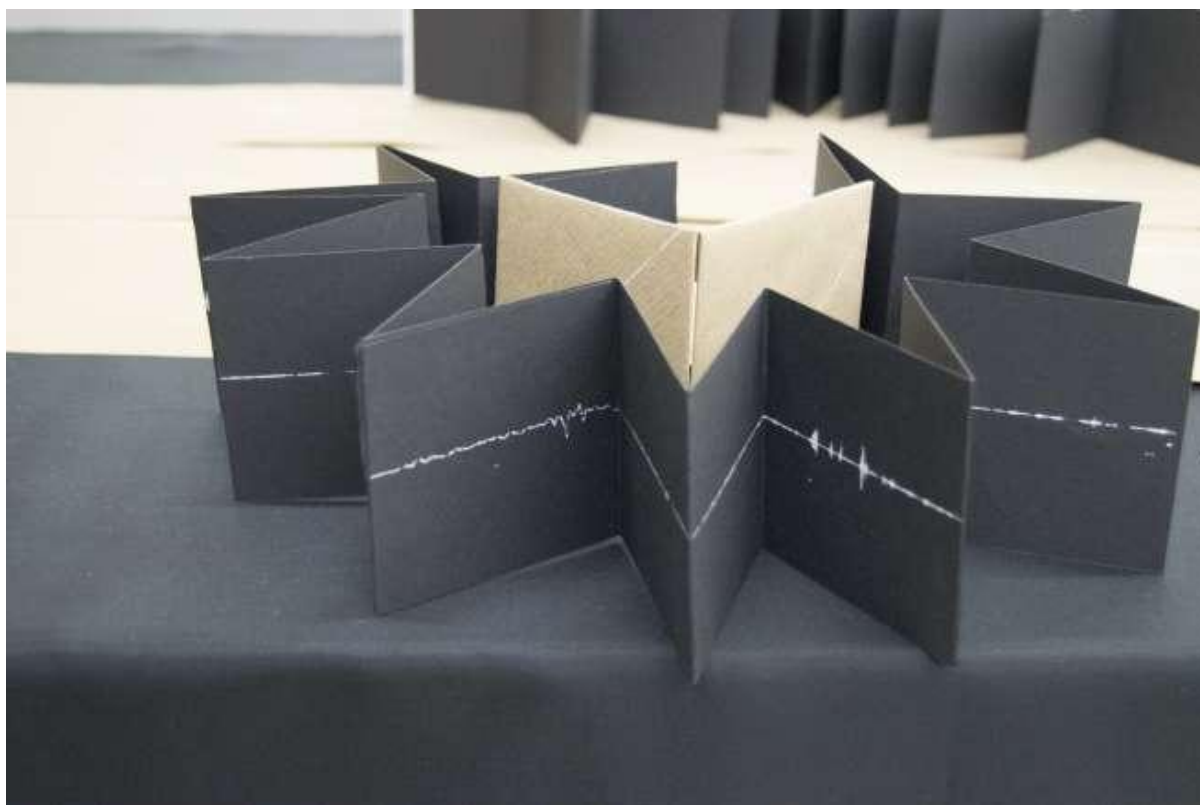


FIGURA 32 JULIA KOVÁCS, DIÁRIO VISUAL DA BLIND DIARY. COLECÇÃO DA AUTORA.

2.9. HEAR LESS PIECE

Hear Less Piece

Reduce your hearing

Live like that for two weeks

Juliak 2019 Spring

“Hear Less Peace” é uma performance de duração de duas semanas, onde fico com a minha audição reduzida, procurando criar diálogos mais genuínos e alterando a rotina das pessoas que me rodeiam.

Processo

Tapei os ouvidos com tampões de cera e isoladores de som 3M, que isolam de 80 a 100 decibéis, reduzindo assim ao máximo possível a minha audição. Fiz toda a minha rotina sem ouvir e reparei que a comunicação era muito mais direta pois tinha que olhar para a cara das pessoas cada vez que falavam comigo, para poder entender o que elas diziam.

Durante as duas semanas desenvolvi a peça “I hear my body” com o meu colega de mestrado Danilo Galvão pois reparei que quando corria, comia e dormia ouvia o meu corpo mais intensamente, um “Hear Less Diary” escrito. No último dia realizei a performance “FALA ALTO” em que fico o dia todo sentada na Praça do Geraldo, e proporcionando a possibilidade às pessoas de comunicarem comigo. Para sair gradualmente deste estado de isolamento sonoro sem me magoar, criei uma caixa que isolava o som para me colocar no seu interior, no entanto, os meus ouvidos estavam muito sensíveis ao som após o período de isolamento sonoro, mas se por um lado um choque voltar a ouvir tudo, por outro lado foi um enorme alívio.



**FIGURA 33 JULIA KOVÁCS, HEAR LESS
PIECE DIA 14, PERFORMANCE, ÉVORA, FOTOGRAFIA
TIRADA PELO ANTONIO DA SILVA, 2019. COLEÇÃO DA
AUTORA.**

2.10. HEAR MORE LUNCH

Performance

Duração 1h

“Hear More Lunch” é um almoço em que os participantes comem, tendo os ouvidos tapados, permitindo-lhes, desse modo, ouvir o seu próprio corpo e experienciar uma comunicação diferente, à mesa. As comidas foram feitas e separadas por cor, de forma a que cada convidado pudesse criar uma composição estética pessoal no seu prato. Foram convidadas as 15 pessoas que estiveram envolvidas no “Hear Less Piece”, tendo comparecido 13 delas.

Preparação:

Os participantes foram convidados via *e-mail* e pessoalmente. As comidas foram separadas por cor e tipo de nutrientes. Tentei cozinhar de forma simples e saudável e preparei as comidas no próprio dia.

A performance foi formalmente apresentada no dia 26 de Junho, no Colégio dos Leões da UÉ.

CAPÍTULO III – *ROAD TO MARRIAGE*, INTIMIDADE E
REDES SOCIAIS

3.1. AMOR, RELACIONAMENTOS E REDES SOCIAIS

Segundo Greenberg, a boa arte tem que integrar qualquer coisa pessoal do artista ou da sua história, não pode ser meramente conceptual e fria como a “Caixa Brillos” de Warhol (SILVA, A. P. 2006, p?). Já o Danto encontrou a “Caixa Brillos” tão genial que escreveu a sua teoria inspirada nessa peça. Segundo Danto, o objeto passa a ter o estatuto de Arte ao encontrar-se num local como um museu ou uma galeria, e ao ancorar-se em uma teoria que desperte o interesse e a percepção dos críticos, teóricos do público da arte. Qualquer objeto comum pode ser arte se estiver num museu. Danto valoriza também o elemento surpresa ou novidade. Mas todos sabemos que o que é novidade hoje facilmente é conotada como banal daqui a pouco tempo, por isso é difícil manter esse estatuto de novidade e originalidade de génio na arte.(FERREIRA, 2014, p 13-23)

3.2. ROAD TO MARRIAGE

Performance

Duração: 15 min

Performers: Juliak e Petri Haavisto

“Road to Marriage” (Caminho para o casamento) é um conjunto de performances que retratam o caminho e as dificuldades para o casamento de dois Artistas Jovens, eu e Petri Havisto, de culturas muito distintas, através de várias videochamadas e transmissões em direto online entre o casal, que naquela época vivia separadamente. Assim tornando pública um episódio da vida íntima do casal, e abrindo espaço para a audiência interagir de várias formas.

Este conjunto de performances visa abordar vários temas como, por exemplo, a influência do uso das tecnologias nos relacionamentos e compromissos na atualidade.

3.3. ROAD TO MARRIAGE 1 2019

Em “Road to Marriage 1” decidimos expor parte da nossa vida pessoal à esfera pública, tornando o nosso noivado oficial nas redes sociais.

Processo

A performance é uma videochamada, com pessoas a assistir que podem participar se assim o entenderem. A videochamada é transmitida em direto nas redes sociais. Escolhemos este meio de comunicação social pois é através deste que nos comunicávamos todos os dias, naquele período, sendo assim uma actividade quotidiana a que estamos habituados.

Apresentação Formal

“Road to Marriage 1” foi formalmente apresentado na exposição coletiva “Ramificações” no Palácio Galveias em Lisboa, no dia 17 de Abril.



FIGURA 34 JULIA KOVÁCS, ROAD TO MARRIAGE 1, PERFORMANCE, EXPOSIÇÃO RAMIFICAÇÕES NO PALÁCIO GALVEIAS EM LISBOA 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.

3.4. ROAD TO MARRIAGE 2

“Road to Marriage 2” foi formalmente apresentado na Feira de São João no Espaço Arte Jovem (Monte Alentejano) em Évora dia 29 de Junho. No decorrer desta performance, colocamos anéis de noivado, assumindo o compromisso perante as pessoas que nos assistem no nosso dia a dia.

<< A sociedade bifurca-se em duas grandes categorias: os domínios privado e público. (...) o privado envolve os assuntos e interesses pessoais, familiares e domésticos, enquanto o público envolve as preocupações, problemas e bens que se relacionam com a sociedade como um todo ou com todos os membros da sociedade.>> (VA, 2017, pag 18)

No que toca a performance arte a passagem do privado para o público tornando o privado em público é bastante recorrente.

Performance Juliak Road to Marriage consiste numa videochamada privada efectuada em público como performance e aberta ao público. Será que o espaço consegue tornar algo privado em público – algo pessoal em arte? Ou o gesto de expor a vida privada?



FIGURA 35 JULIA KOVÁCS, ROAD TO MARRIAGE2, PERFORMANCE NA FEIRA DE SÃO JOÃO EM ÉVORA 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.

3.5. 1000 BRUSHINGS

Em Março de 2018 comecei uma série de performances, intitulada “1000 Brushings”, com o meu parceiro Petri Haavisto, no Fine Art Campus de SAMK, na Finlândia. A primeira série foi “10 Days 1000 Brushings” em que durante 10 dias úteis retornávamos a um mesmo espaço em que ele me penteia, e escova o cabelo como sinal de carinho, sendo o cuidar e a submissão dos dois recíproca e representativa da nossa relação igualitária. Considerando ser o meu cabelo uma parte do meu corpo que me caracteriza profundamente, no dia nove de abril, no contexto da minha interação com o público, permiti que qualquer pessoa pudesse tocar e arranjar o meu cabelo à sua vontade. No âmbito da segunda série desta performance, intitulada “10 Places 1000 Brushings”, o meu companheiro Petri penteia-me em 10 locais diferentes, sendo um deles Évora. Nessa performance, depois das 1000 vezes que o Petri escovou o meu cabelo, abrimos novamente um espaço para partilha com a audiência.

Preparação

Já tínhamos realizado esta performance em Helsínquia, na Finlândia, e queríamos fazê-la também em Portugal, nesse sentido, marcámos a data do evento para a altura em que o Petri vir-me-ia visitar. Antes da performance, criei um evento para anunciar o dia, a hora e o local onde iríamos transmitir a performance em direto, permitindo ao público interessado assistir online. Comprámos acessórios para o cabelo e escolhemos as roupas que melhor nos representassem como mulher e homem, ambos frágeis e carinhosos, mas com personalidades diferentes enquanto pessoas. A performance foi documentada por Danilo Galvão, artista e estudante de Mestrado de Práticas Artísticas de Évora.

Reflexão

Apercebi-me que apesar de abrir espaço à interação com o público, essa partilha não é um elemento imprescindível nesta performance pois, a repetição, as 1000 vezes em que o meu cabelo é escovado pelo Petri, torna a performance muito intensa, como se estivéssemos os dois numa redoma imaginária de carinho a envolver a nossa relação. O Tempo é dependente da ação e da sua vivência, e os gestos repetem-se enquanto os espaços mudam.



FIGURA 36 JULIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO NA PERFORMANCE 10 PLACES 1000 BRUSHINGS NA PRAÇA DO GIRALDO, ÉVORA 2018. PERFORMANCE DOCUMENTADA PELO DANILO GALVÃO. COLEÇÃO DA AUTORA



10 Spaces 1000 Brushings

Uma pessoa penteia os cabelos de outra demonstrando o carinho e amor que tem pela outra. Esta performance é composta por 10 performances acompanhadas de instalações que criam diferentes divisões e espaços artísticos. Esta performance é sequência de outras duas: "10 days 1000 Brushings", Finlândia, 2018 e "10 Places 1000 brushings", vários locais.

Petri Haavisto brushes Julia's hair, showing love, affection and other emotional structures between this artist couple. This performance serie consists in 10 performances which explore the repetition of a caring routine action in installations that create different divisions and artistic and poetic spaces. This performance serie follows two others: 10 days 1000 Brushings, Finland, 2018 and 10 Places 1000 Brushings, Various locations.

- 1 Entre Espaços \ Between spaces
- 2 Na Caixa \ In the box
- 3 Entre Camadas \ Between Layers
- 4 Espaço Frágil \ Fragile Space
- 5 Piquenique Público \ Public Picnic
- 6 Espaço de Festa \ Set Party Space
- 7 Espaço de Memória \ Memory Space
- 8 À Bateio \ Air Swing
- 9 Espaço Café \ Around the coffee table
- 10 Espaço Intimo \ Intime Space

FIGURA 37 JULIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO, PERFORMANCE 10 SPACES 1000 BRUSHINGS, PÁGINA DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO ROAD TO MARRIAGE. DESIGN DE LUIZ HENRIQUE. COLEÇÃO DA AUTORA.

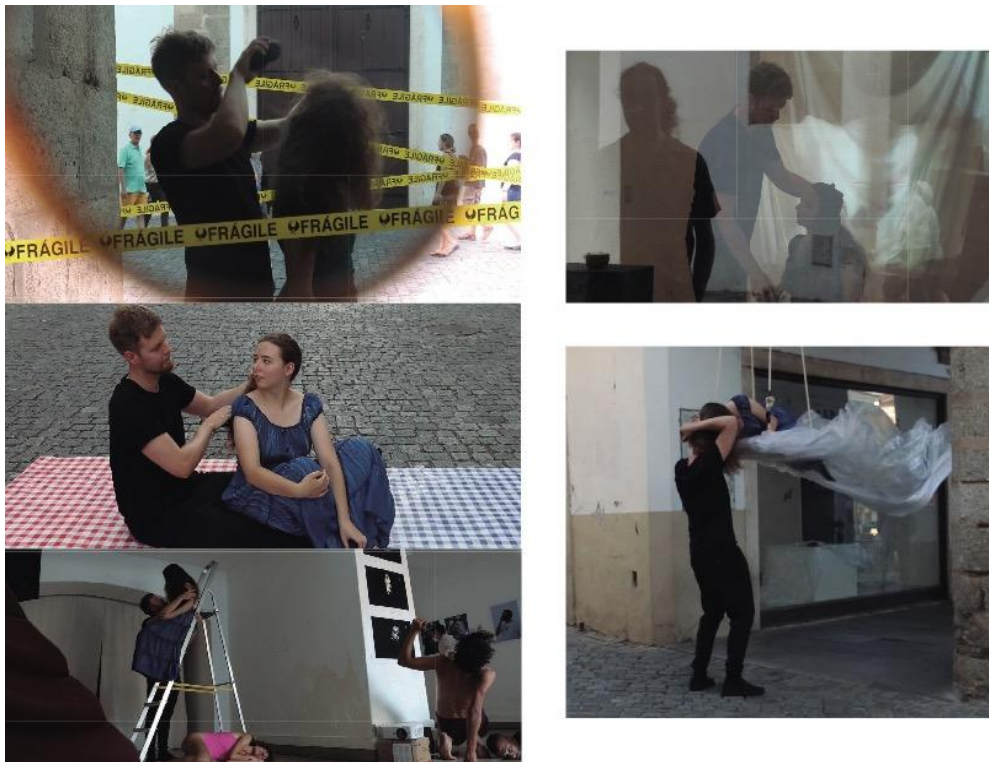


FIGURA 38 JULIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO, PERFORMANCE 10 SPACES 1000 BRUSHINGS, PÁGINA DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO ROAD TO MARRIAGE. DESIGN DE LUIZ HENRIQUE. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 39 JULIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO, PERFORMANCE 10 SPACES 1000 BRUSHINGS, PÁGINA DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO ROAD TO MARRIAGE. DESIGN DE LUIZ HENRIQUE. COLEÇÃO DA AUTORA.

3.6. THE ROAD TO MARRIAGE / CAMINHO PARA O CASAMENTO JÚLIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO

Galeria do Geraldo, Évora, Artes À Rua / 16.07-16.09.2019

The Road to Marriage / Caminho para o casamento, foi uma exposição que integrou vários trabalhos artísticos, nomeadamente, a documentação de performances de um casal de artistas europeus de culturas distintas: Júlia Kovács residente em Portugal e mestranda do DAVD/EA da Universidade de Évora e Petri Haavisto residente na Finlândia e estudante da universidade de SAMK.

Um conjunto de memórias dessas deslocações, desses diálogos de carinho e respeito mútuo entre duas pessoas. Uma viagem entre países, entre o quente e o frio, entre a natureza e a sociedade, entre Évora e Pori, entre Portugal e Finlândia, que se materializa em diferentes performances.

Com esta exposição procurou-se dar a conhecer ao público mais um desses momentos performativos.

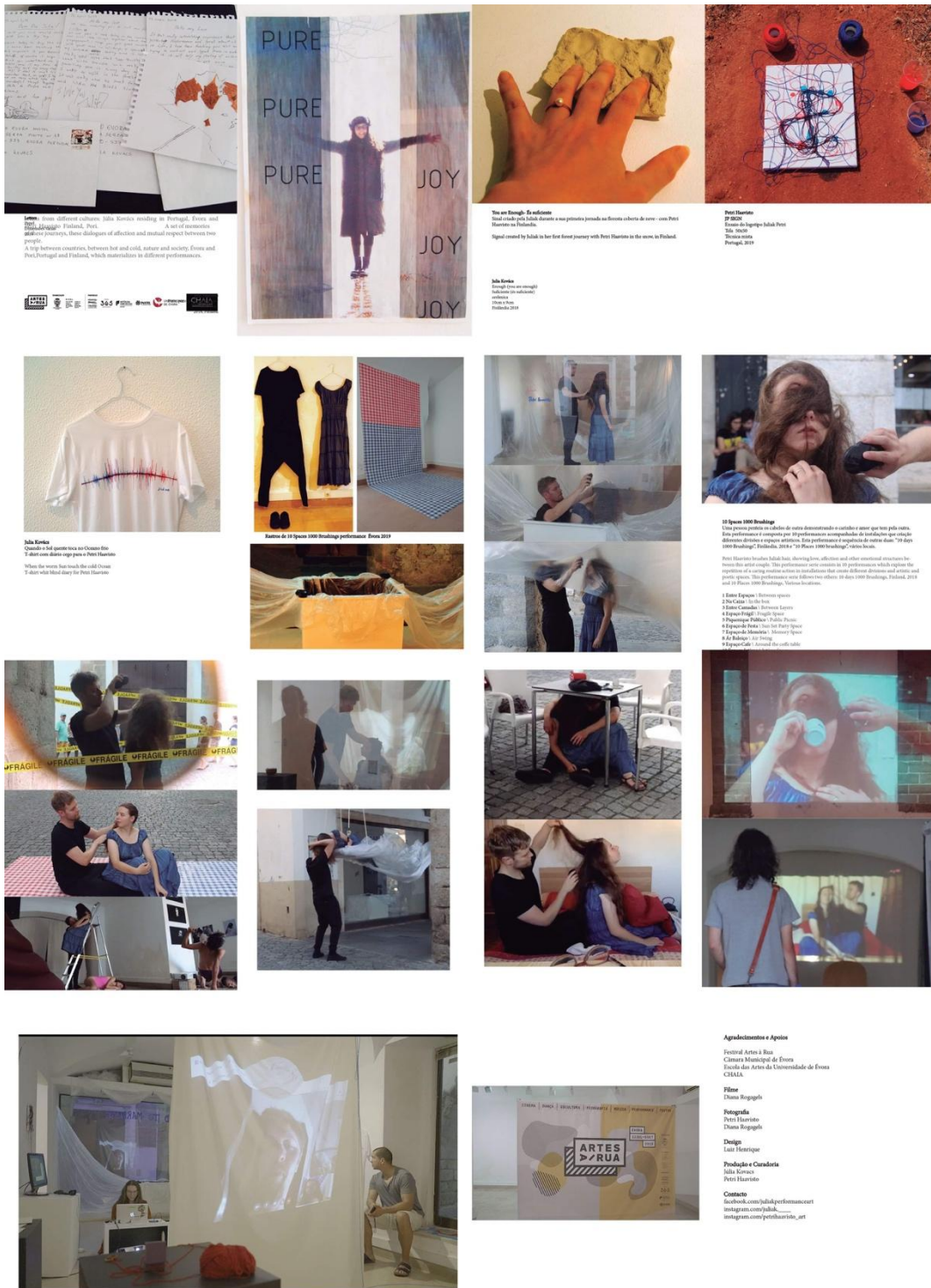


FIGURA 40 JULIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO. COMPILAÇÃO DE PAGINAS DO CATALOGO DA EXPOSIÇÃO ROAD TO MARRIAGE REALIZADA NA GALERIA PRAÇA DO GIRALDO. COLEÇÃO DA AUTORA.

THE ROAD TO MARRIAGE / CAMINHO PARA O CASAMENTO
 Júlia Kovács and Petri Haavisto
 Galeria do Giraldo, Évora
 Artes A Rua / 14.07-16.09.2019
 The Road to Marriage / Caminho para o casamento é uma exposição que integra vários trabalhos artísticos, nomeadamente, a documentação de performances de um casal de artistas europeus de culturas distintas: Júlia Kovács, residente em Portugal e estudante do DUVINHA da Universidade de Évora e Petri Haavisto residente na Finlândia, e estudante da universidade de AAMK.
 Um conjunto de memórias destas deslocações, desses diálogos de carinho e respeito mútuo entre duas pessoas. Uma viagem entre países, entre o quente e o frio, entre a natureza e a sociedade, entre Évora e Pori, entre Portugal e Finlândia, que se materializa em diferentes performances.
 Com esta exposição procura-se dar a conhecer ao público mas um desses momentos performativos.

THE ROAD TO MARRIAGE
 Júlia Kovács and Petri Haavisto
 Galeria do Giraldo, Évora
 Artes A Rua / 14.07-16.09.2019

The Road to Marriage is an exhibition that integrates various artistic works, the documentation of the performances of a couple of European artists from different cultures: Júlia Kovács residing in Portugal, Évora and Petri Haavisto Finland, Pori.
 A set of memories of these journeys, these dialogues of affection and mutual respect between two people.
 A trip between countries, between hot and cold, nature and society, Évora and Pori, Portugal and Finland, which materializes in different performances.



JP Sinal
 JP Sinal
 Curadoria
 XXXcan
 Portugal 2019

Cuddle Piece
 Tind & friend, someone you like or a stranger.
 Stay cuddling under a blanket with that person for 15 minutes.
 Performance de carinho criado por Julkik para ser executada com o Petri Haavisto depois de se conhecerem. Executada primeiro no frio da floresta da Finlândia e agora no calor do verão de Portugal.
 Caring performance created by Julkik to be executed with Petri Haavisto after they meet. Executed first in a cold forest from Finland and now in new warm portuguese environment.



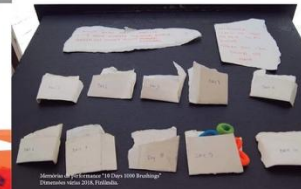
Júlia Kovács and Petri Haavisto "Cuddle Piece" Video performance 16.4minutes - Finlândia.



Video performance criada por Julkik em resposta a Binas enviadas por Petri Haavisto após sua partida de Portugal para a Finlândia em Outubro 2018.
 Video performance created by Julkik as an answer to the roses sent by Petri Haavisto after he leaved Portugal in October 2018.



Artis hand stayed ceramic Corinaia Ralu Ionescu, Finlândia 2018



"Memories of 1000 Brushings" 1000 Petri Hair Brushings
 Documentação vídeo 2018, Finlândia.



Rosa
 Petri Petriko Julkik



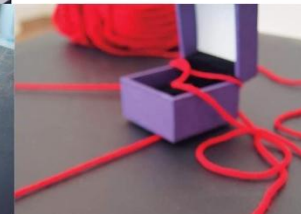
10 Days 1000 Brushings
 Performance de Carinho e gentileza inspirada na rotina do casal e na repetição do mesmo. Uma pequena rotina no cabelo de outra pessoa em dias desmontando e criando e amor que tem pelo outro.
 Duração 10 dias
 Performance of caring and gentleness, inspired in the couple caring routine and repetition of that routine. One man comb the woman hair every day as a sign of caring, love and respect.
 Duration 10-days



Calendário com as minhas "Tatuagens Naturais"
 Narrativa de cabelos de Julkik
 Julkik
 Calendário noturno de escova a partir de anos de novembro de 2018 após a partida de Petri para a Finlândia e o seu momento atual.



Brush
 Petri Haavisto
 Brush
 Breeze Hairbrush created by Petri Haavisto as a symbol to the 1000 Brushings performances



Rings
 Anéis de bronze criados por Petri Haavisto como símbolo de comprometimento para com a Julkik.
 Ring created by Petri Haavisto as a symbol of commitment with Julkik.



Notebook with my natural tattoos
 Narrativa de cabelos de Julkik
 Hair wires taken from the brush since november 2018 after Petri's departure to Finland.



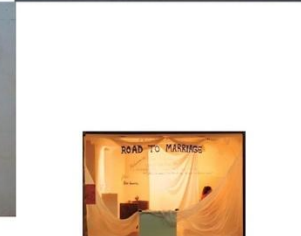
Rings
 Anéis de bronze criados por Petri Haavisto como símbolo de comprometimento para com a Julkik.
 Ring created by Petri Haavisto as a symbol of commitment with Julkik.



Rings
 Anéis de bronze criados por Petri Haavisto como símbolo de comprometimento para com a Julkik.
 Ring created by Petri Haavisto as a symbol of commitment with Julkik.



Road Pieces/ Peças de caminho
 Artista



Road Pieces/ Peças de caminho
 Artista

FIGURA 41 JULIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO. COMPILAÇÃO DE PAGINAS DO CATALOGO DA EXPOSIÇÃO COM PERFORMANCES ROAD TO MARRIAGE REALIZADA NA GALERIA PRAÇA DO GIRALDO. COLEÇÃO DA AUTORA.

3.7. ROAD TO MARRIAGE – THE ON-LINE WEDDING CEREMONY



FIGURA 42 JULIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO. CERIMÓNIA DE CASAMENTO ONLINE, DA VD, UNIVERSIDADE DE ÉVORA, ÉVORA PORTUGAL E HIRVITALO, TAMPERE, FINLÂNDIA. COLEÇÃO DA AUTORA.

The on-line wedding ceremony

Julia Kovács e Petri Haavisto

Performance

Duração 2h

Apresentação Formal

Galeria Hirvitalo, Tampere, Finlândia e Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora, Sala de exposição, Évora, Portugal.

Brasil. Espaço online.



FIGURA 43 JULIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO. CERIMÓNIA DE CASAMENTO ONLINE, DAVD, UNIVERSIDADE DE ÉVORA, ÉVORA PORTUGAL E HIRVITALO, TAMPERE, FINLÂNDIA. COLEÇÃO DA AUTORA

O jovem casal de artistas Julia Kovács e Petri Haavisto, de diferentes países e culturas, tem-se relacionado à distância. Apesar da aparente "liberdade" proporcionada pelos tempos atuais, onde o casamento não é uma necessidade, tudo é substituível, e os *media* exercem uma enorme influência na vida das pessoas, o casal decidiu comprometer-se e trazer a sua cerimónia de casamento para o mundo da arte.

Criando uma conexão, ao mesmo tempo, entre frio e calor, entre o Sol Vermelho e o Mar Azul, entre representação e vida real, entre a Finlândia e Portugal, entre as instituições galeria Hirvitalo e o Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da Universidade de Évora, desta forma, o casal está construindo o seu caminho, tornando o amor, o compromisso, e a força de vontade, públicos ao apresentar online a sua cerimónia de casamento.



FIGURA 44 JULIA KOVÁCS, POSTER DO EVENTO THE ON-LINE WEDDING CEREMONY, IMAGEM DA COLEÇÃO AUTORA.

Dia 05 de outubro as 17h

Ola Julia,

Antonio me disse que gostaria que eu escrevesse algumas palavras sobre o seu casamento. Não sei ao certo qual seria o objetivo, mas se forem breves impressões, seguem aqui:

No dia anterior a cerimonia, eu saia da Biblioteca dos Leões, quando, ao passar no Atrio, vi a cena de dois jovens conversando em inglês a distancia pelo ecrã, sendo que o amigo ou o namorado (não sabia na ocasião) parecia estar distante e sua imagem era projetada na parede simultaneamente a conversa.

Ao passar pela porta de vidro vi o cartaz do casamento/evento/Performance, que aconteceria no dia seguinte, e pensei que poderiam ser eles os protagonistas do evento ou da ficção.

Fiz algumas buscas na internet com o nome dos artistas e encontrei imagens que me remeteram a outras apreciações, como o que parecia ser um véu de noiva que flutuava na saída de uma galeria na Praça do Giraldo e imagens filmadas de um longo cabelo sendo minuciosamente penteado.

No dia que se seguiu compareci a Cerimonia, mas quando la cheguei e imaginei ver familiares, fiquei na duvida se tratava-se mesmo de um evento/Performance aberto ou uma cerimonia pessoal, e nesse caso, não me parecia adequado, la estar.

A atmosfera era leve e lúdica e uma menina parecia estar a ensaiar um bailado que viria em breve. A noiva estava de vermelho e um pouco tensa, mas por outro lado ansiosa e feliz.

A cerimonia acontece e a mistura de ficção e realidade ou Arte e Vida se funde e não mais interessam interpretações, apenas a fruição do momento. Palavras sinceras e verdadeiras são ditas e novamente a vida é que interessa, ou as vidas, que agora seguem formalmente com um projeto comum de fazerem Arte e serem felizes. Do outro lado, na Finlândia vemos amigos e familiares após a celebração já comemorando, abraçando-se oferecendo aos que estão do outro lado do ecrã, um pedaço de bolo e um brinde. Enquanto isso, somos nós que saboreamos aqui de Portugal, o bolo feito pela família da noiva e servido por ela própria.

Nossa experiencia agora, se reorganiza, abrindo fissuras. Um acontecimento real que desloca nossa presença em sua virtualidade e se confunde com ela. Performar amar.

A vida e a Arte fazem mesmo isso, desestabilizam as referências e nos convidam a saborear o mundo de outra forma.

Celida

Boa sorte, querida!

--

Celida Salume Mendonça

Universidade de Évora

Centro de História da Arte e Investigação Artística - CHAIA

Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas - PPGAC

Mestrado Profissional em Artes - ProfArtes

Taiteilijapari vihitään näyttelyn avajaisissa

Sini Kuvaja
Kankaanpää

Nuori taiteilijapariskunta on niin omistautunut taiteeseen, että heidät vihitään taiteilytöiden avajaisissa. Kankaanpään taidekoulussa opiskeleva Petri Haavisto ja Portugalissa asuva performanssitaitelija Júlia Kovács sanovat toisilleen "Tahdon" lauantaina Pispalan Hirvitalolla.

Nuoren parin lähipiiri ei ole valittanut erikoisesta hääsereeniästä. Yksi syy saattaa olla se, että taiteilijat ovat jo pitkään tehneet yhdessä *Tie avioliiton* -performansseja. Niissä Haavisto muun muassa harjaa tuhannella harjanvedolla morsiamensa hiuksia.

Ihmiset kyselevät heiltä toisinaan, onko rakkaus totta vai vain osa performanssia. Haavisto vakuuttaa, että pari on tosissaan.

VIHKISEREMONIASSA on erikoista myös se, että se tapahtuu verkon välityksellä. Haavisto on Pispalassa mutta Kovács Portugalissa. Taiteilija Mikko Ängeslevä toimittaa englanniksi vihkimisen, jossa pariskunta muun muassa vaihtaa vihkivaloja.

Ihan oikeasta, virallisesta vihkimisestä ei taida olla kyse, kun seremonian toimittaa taiteilija? – Mikä on oikea vihkiminen ja mikä ei? Kyse on siitä, että luopua toisen ihmisten edessä jatkua yhdessä tieli matkaa ja vaihdamme vihkiä, Haavisto vastaa.

Vihkimisen jälkeen Haavisto matkustaa Portugalin puolisonsa luo yhteisiin perhejuhliin. Myöhemmin pariskunta palaa Suomeen, hoitaa viralliset paperit kuntoon ja muuttaa yhteen.

Taiteilijapari aikoo jatkaa rakkautta käsitteleviä yhteisiä performansseja myös avioliiton solmimisen jälkeen.

RAKKAUSTARINA alkoi Satakunnan ammattikorkeakoulun Kankaanpään taidekoulussa. Pariskunta tutustui toisiinsa, kun Kovács tuli Erasmus-vaihto-ohjelman kautta opiskelemaan Kankaanpäähen.

Kumpikin työskenteli taidekoululla pitkiä päiviä, ja he alkoivat viettää aikaa yhdessä. Haavisto

auttoi Kovácsia dokumentoimaan performansseja, ja he maalasivat yhdessä.

Petri Haavisto laskee seurustelun alkaneen Isonvevan luonnonsuojelualueella Pomarkussa.

– Olin meoissa sinne ottamaan kuvia, ja Júlia kysyi, voiko hän tulla mukaan. Kävelimme metsässä ja halusimme siellä ensimmäisen kerran. Sieltä metsästä alkoi rakkaus.

KANKAANPÄÄSSÄ sai alkunsa myös parin yhteinen performanssarja, jossa he ovat muun muassa halailleet lakanan alla lumihangassa metsän keskellä. Vastuavaassa performanssissa Portugalin Evorassa näyttelyn yleisö meni lakanoiden alle. Osa jutтели, toiset halailivat ja kolmannet tanssivat.

Taiteilijapari aikoo jatkaa rakkautta käsitteleviä yhteisiä performansseja myös avioliiton solmimisen jälkeen.

Kumpikin taiteilijoista kuuluu Kulttuurikoolektiviksi Kukoistukseen, jonka ryhmänäyttely avautuu Pispalassa lauantaina. Yhteisön tukikohta on performanssitaitelija Aapo Korkeaojan maatilalla Kolemäellä.



PETRI HAAVISTO harjasi Júlia Kovácsin hiuksia gallerian näyteikkunassa osana performanssia Portugalin Evorassa.

FIGURA 47 IMPRESSO DO JORNAL REGIONAL SATAKUNNAN KANSSA A ANUNCIAR O ON-LINE WEDDING CEREMONY. ARTIGO ESCRITO EM FINLANDÊS PELA JORNALISTA SINI KUVAJA

FIGURA 46 IMPRESSO DO JORNAL REGIONAL SATAKUNNAN KANSSA A ANUNCIAR O ON-LINE WEDDING CEREMONY. ARTIGO ESCRITO EM FINLANDÊS PELA JORNALISTA SINI KUVAJA

[Sini Kuvaja](#)

4.10.2019 19:25

We walked in the woods and hugged for the first time. That's where the love started from the forest." - An artist couple who met each other in Kankaanpää gets married at the opening of the exhibition"

8423b212-1264-5143-8ff4-e9549a19adbf-800x_.jpg

Petri Haavisto and Júlia Kovács have created together the Road to Marriage performance series. Now they're getting married.

The young artist couple is so dedicated to their art that they are inaugurated at the opening of the art exhibition. Petri Haavisto, a student at Kankaanpää Art School, and Júlia Kovács, a performance artist based in Portugal, will say "I do" on Saturday at Pispala's Hirvitalo.

The young couple's relatives have not complained about the special wedding ceremony. One reason may be that artists have long been doing Road to marriage performances together.

Haavisto, among other things, brushes the hair of his bride with a thousand brush strokes. People sometimes ask them if love is true or just part of performance. Haavisto assures her that the couple is serious.

What is also special about the wedding ceremony is that it takes place online.

Haavisto is in Pispala, Tampere, but Kovács is in Évora, Portugal. Artist Mikko Ängeslevä will deliver the wedding ceremony in English, where the couple will, among other things, exchange wedding vows.

Doesn't it really matter when the ceremony is performed by an artist?

-What is the right marriage and what is not? It is about promising in front of other people to continue this journey together and exchange wedding ceremonies," Haavisto replies.

After the inauguration, Haavisto travels to Portugal for a family reunion with his spouse.

Later, the couple will return to Finland, take care of the official papers and move in together.

"Artist couple plans to continue to perform together on love after marriage"

The love story started at the Kankaanpää Art School of Satakunta University of Applied Sciences. The couple got to know each other when Kovács came to study at Kankaanpää through the Erasmus exchange program. They both worked long hours at the art school, and they started spending time together. Haavisto helped Kovács document the performances, and they painted together. Petri Haavisto reckons that dating began in Isoneva Nature Reserve in Pomarkku. -I was going there to take pictures and Júlia asked if she could come. We walked in the woods and hugged for the first time. From there the love began. Kankaanpää also started a shared performance series where, for example, they have cuddled under a sheet in the snow in the middle of the forest. In a similar performance in Évora, Portugal, the audience went under the sheets. Some chatted, others hugged and others danced. The couple intends to continue their shared performances on love even after their marriage. Each of the artists is part of the Cultural collective Kukoistus, whose group exhibition opens in Pispala on Saturday. The community base is the farm of performance artist Aapo Korkea-öja in Kokemäki.

Translated from Finnish to English by: Riku Vienonheimo

FIGURA 48 TRADUÇÃO DO IMPRESSO DO JORNAL REGIONAL SATAKUNNAN KANSSA A ANUNCIAR O ON-LINE WEDDING CEREMONY. ARTIGO ESCRITO EM FINLANDÊS PELA JORNALISTA SINI KUVAJA. TRADUZIDO DO FINLANDÊS PARA INGLÊS PELO RIKU VIENONHEIMO.

CAPÍTULO IV – AS CAIXAS /*THE BOXES* E A
CONEXÃO SENSORIAL COM O DESCONHECIDO

4.1. WELCOME BOX

Performance

Duração: 5 x 2h Tamanho: 60x80x60 cm

“Em 2017 escondi-me pela primeira vez dentro de um objeto geométrico chamado “Welcome Box” (Caixa de Boas-vindas) 2017/2019.” Tudo começa com um passou-bem de boas-vindas de alguém ocultado dentro de uma caixa, que só revela uma parte de si. Esta parte, um braço, entra em contacto com as pessoas, passando a ser uma espécie de metamorfose humano-objeto onde o género, a entrega e confiança são questionáveis e a provocação é a interação condutora dessa confiança sensorial.

4.2. THE TOUCH

Em 2018 a caixa “The Touch” (O Toque) também apela e chama o público a tocar e colocar objetos nas mãos da artista, escondida dentro de uma caixa.

4.3. YOLO BOX

A peça “Yolo Box”, 2018, convida o público a colocar a mão no interior da caixa, aventurando-se a descobrir um espaço desconhecido, em troca de um presente ou de uma experiência sensorial que eu lhe proporciono, imprevisível.

“The Box” (A Caixa), 2019, visa explorar experiências sensoriais com a caixa. Esta peça proporciona uma performance interativa sensorial com cada face da caixa, sendo a caixa constituída por telas pintadas que podem também ser apresentadas como telas, inscritas com as marcas e as memórias dessas performances.

Processo

Pintei e agrafei cinco telas em forma de caixa. Nas performances escondi o meu corpo dentro da caixa, rasgando-a apenas no local onde a parte do meu corpo seria mostrada. Cada lado da caixa tinha o seu propósito. Criei 5 eventos, um para cada ação. Para a performance “The Touch” foi convidado o poeta Pedro dos Santos para recitar os seus poemas sobre estes “Novos Tempo”, e para a performance “My Gender” convidei a artista Claudine Bartmeyer que recitou os seus poemas criados inspirando-se no meu pseudónimo Juliak. A artista convidou as pessoas a participarem na peça e a cantar com ela.

Apresentação formal

Estas peças foram apresentadas na exposição “Novos Tempos” em Évora entre 28 de Fevereiro e 20 de Março.



FIGURA 49 JULIA KOVÁCS, THE BOX, PERFORMANCE NA EXPOSIÇÃO NOVOS TEMPOS, ÉVORA 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.

4.4. ARTIST HAND SHAPED CERAMICS

Cerâmica Raku

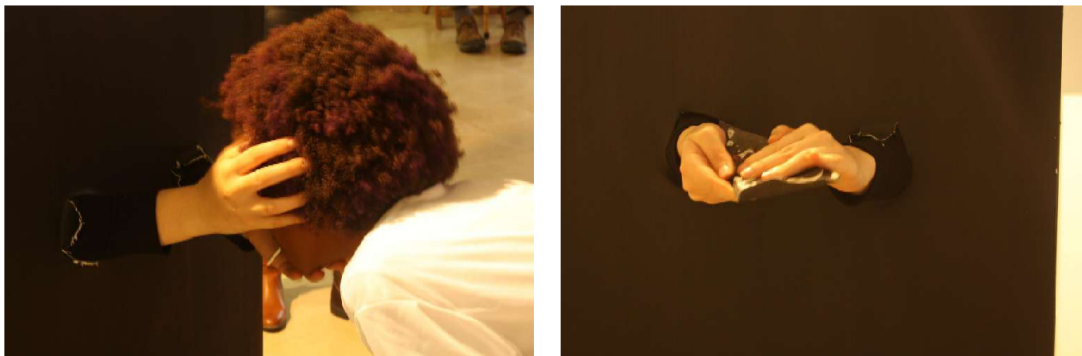
“Artist Hand Shaped Ceramics” (peças de cerâmica com a forma da mão de artista) são peças que moldam a mão da artista, reproduzindo o momento e a marca do momento de criação. São peças que foram feitas para permitir que as pessoas observem e toquem no mesmo sítio onde a artista tocou. Essas peças também integram a performance “The touch” onde as pessoas podem tocar nas peças e nas mãos da artista.

Processo

Criei estas peças na Finlândia, em 2018, com a técnica de cerâmica Raku, deixando a forma da minha mão nelas com o propósito de as pessoas tocarem nessas marcas.

Apresentação Formal

“Artist Hand Shaped Ceramics” foi apresentado na exposição “Novos Tempos” em Évora, entre 28 de fevereiro e 20 de março.



The Touch
Évora, 2019

FIGURA 50 JULIA KOVÁCS, THE BOX, PERFORMANCE NA EXPOSIÇÃO NOVOS TEMPOS, ÉVORA 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.

4.5. GENDER BOX

Performance

Duração: 1h

Tamanho: 60x80x60 cm

“Gender Box” é uma caixa formada por 5 telas que constituem cada um dos lados da caixa. No decorrer da performance, coloco-me no interior desta caixa e em cada um destes lados pode acontecer, a qualquer momento, uma performance sensorial interativa com o público, inspirada em questões de género relacionadas com o feminino, a intimidade e a confiança, e também com a dicotomia Humano/Objeto, Oculto/Visível. No final das performances, a caixa é desmontada em 5 telas pintadas que guardam marcas das memórias da interacção com o público.

Processo

As 5 telas foram montadas em forma de caixa. Seguidamente, foram pintadas com os meus dedos e mãos com chá de hibiscos, deixando assim as minhas marcas corporais. No decorrer da performance, entro para dentro da caixa e, por debaixo de mim, coloco uma tela onde me sento e deixo a marca do meu período menstrual. Esta tela foi usada com o mesmo propósito, registando a marca de tempo e do meu corpo, na performance “The Face” da peça “The Box”. Dentro da caixa tinha vários materiais como loções com cheiro, guardanapos, canetas para eu escrever, rosas, lingerie feminina, pensos higiénicos, cuecas escritas por mim, entre outros, para oferecer às pessoas. Igualmente, oferecia ao público experiências variadas como, por exemplo, massagens perfumadas, tal como tinha feito na performance “Yolo Box”.

Observações

No final da performance rasguei a tela e saí de dentro da caixa para simbolizar um momento de nascimento.



FIGURA 51 JULIA KOVÁCS, GENDER BOX, PERFORMANCE NA EXPOSIÇÃO RAMIFICAÇÕES. PALÁCIO GALVEIAS, LISBOA 2019. COLEÇÃO DA AUTORA.

“Gender Box” é composto por pinturas que carregam a memória, e as marcas da ação que o corpo inscreveu nestas.



FIGURA 52 JULIA KOVÁCS, MEMÓRIA DA PERFORMANCE GENDERBOX, TELAS. COLEÇÃO DA AUTORA.

4.6. O LIVRO DAS MINHAS TEXTURAS NATURAIS



FIGURA 53 JULIA KOVÁCS, LIVRO DAS MINHAS TEXTURAS NATURAIS. COLEÇÃO DA AUTORA.

Livro das minhas Texturas Naturais

Dimensões: 10x20cm

Material: Papel e cabelos

“Desde criança que associo o meu cabelo à minha identidade e força femininas. Deixo-o crescer e cair naturalmente sem pintar, sem cortar, como uma árvore da floresta que cresce livremente formando o seu ciclo perfeito a cada ano. O meu cabelo e a minha arte estão constantemente interligados e há um instinto natural de cuidar e entrançar o mesmo dependendo da minha disposição. Por exemplo, em 2015 e 2016, entrançava constantemente os cabelos tal como entrançava as minhas esculturas orgânicas para assim lhes dar força e consistência. Desde Novembro de 2018, que comecei a recolher os cabelos que saíam na escova cada vez que me penteava, como marca do passar do tempo e do ciclo natural das coisas. Estes cabelos recolhidos, lembram-me folhas caídas, e são colados num pequeno livro, de capa vermelha, formando uma poesia abstrata. “

Preparação:

Os cabelos recolhidos na escova são colados de forma livre no caderno, formando uma narrativa abstrata das texturas naturais do meu corpo.



FIGURA 54 JULIA KOVÁCS, LIVRO DAS MINHAS TEXTURAS NATURAIS FECHADO. COLEÇÃO DA AUTORA.

Dimensões: 50x50 cm

Material: tela e sangue de menstruação

Tela Pintada com o meu sangue menstrual durante as performances “The Face” e “Gender Box”.

Processo

Durante mais de uma hora estive sentada dentro da caixa. Na performance “The Face” deixei o meu sangue menstrual tingir a tela que posicionei por baixo de mim. Fiz o mesmo durante a performance “Gender Box”. Sendo que quando rompi a caixa e saí ficou este desenho feito com o meu sangue menstrual dentro da caixa.

Apresentação Formal

Esta peça foi apresentada formalmente na exposição “Ramificações” no Palácio de Galveias em Lisboa.



FIGURA 55 JULIA KOVÁCS, COLECÇÃO DE ALGUMAS TEXTURAS NATURAIS PESSOAIS. COLECÇÃO DA AUTORA.

4.7. GROWING CANVAS E TIJOLOS HUMANOS

Como artista de performance tenho observado o corpo humano, como ele muda e nos conecta com o que o mundo que nos rodeia, conosco mesmas e com as outras pessoas.

Quando limpamos o jardim usamos as mãos para agarrar, apertar e puxar. Quando plantamos, colocamos delicadamente a planta num buraco no solo e empurramos um pouco de terra sobre ela, se o fizermos com as mãos nuas notamos que as nossas palmas, as nossas linhas de vida, se enchem de terra. As nossas linhas da palma dizem muito sobre nós, mostram as nossas histórias, pelo que temos passado, que tipo de trabalho tivemos e como usamos as nossas mãos durante as nossas vidas. Algumas pessoas podem ler essas histórias e até mesmo traços de personalidade apenas examinando as nossas linhas de palma. De alguma forma abstrata, as nossas palmas contam as nossas histórias. Se eu pressionar um pedaço de barro entre as minhas palmas das mãos, este irá registrar a minha forma única de agarrar, pressionar. Este pedaço de barro irá registrar não apenas a minha força, mas a história que se esconde nos caminhos formados nas palmas da mão, os quais chamamos de linhas de vida.



FIGURA 56 MÃO DA JULIA KOVACS E LINHAS DE VIDA, FLORES DO GROWING CANVAS EM PORI, FINLÂNDIA. COLEÇÃO DA AUTORA.

“Growing Canvas” (tela a crescer) é um jardim moldado artisticamente, como uma pintura, pintado por pessoas de Vainölä, Pori, Finlândia. Uma pintura que eles nutrem e repintam com o tempo.

O desenho da estrutura inicial foi feito por mim e pelo meu companheiro Petri Haavisto. A tela é a terra, o espaço retangular destinado a este jardim. Os designers somos nós artistas, que decidimos a estrutura, e as principais linhas de caminhada entre as cores (áreas de plantação). Os habitantes de Vainölä são os pintores desta tela que preenchem os espaços vazios e criam os caminhos complementares.

Os caminhos são inspirados nas linhas da palma da mão humana, existem algumas linhas principais que são mais visíveis como por exemplo a linha de vida, e há linhas secundárias e menores que só notamos se olharmos mais de perto. As linhas da palma da nossa mão dizem muito sobre nós, mostram as nossas histórias, o que temos sido na verdade, que tipo de trabalho tivemos e como usamos as nossas mãos durante as nossas vidas. Algumas pessoas podem ler estas histórias e até traços de personalidade apenas examinando as nossas linhas das palmas das mãos.



FIGURA 57 JULIA KOVÁCS, ARTE PÚBLICA, JARDIM ARTÍSTICO, PORI, FINLÂNDIA. COLEÇÃO DA AUTORA



FIGURA 58 JULIA KOVÁCS, PERFORMANCE PARTICIPATIVA PINTAR PLANTAR NO JARDIM ARTÍSTICO GROWING CANVAS, PORI, FINLÂNDIA. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 59 JULIA KOVÁCS, PERFORMANCE PARTICIPATIVA PINTAR PLANTAR NO JARDIM ARTÍSTICO GROWING CANVAS. PORI, FINLÂNDIA. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 60 PETRI HAAVISTO. PERFORMANCE PARTICIPATIVA PINTAR PLANTAR NO JARDIM ARTÍSTICO GROWING CANVAS. PORI, FINLÂNDIA. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 61 JULIA KOVÁCS E PETRI HAAVISTO, GROWING CANVAS, ARTE PÚBLICA E SOCIAL, PORI, FINLÂNDIA 2021. COLEÇÃO DA AURORA.

HUMAN BRICKS/ Tijolos Humanos

O nome desta peça é “Human Bricks/Tijolos Humanos”, e a ideia subjacente a este trabalho é que somos todos humanos e necessitamos uns dos outros. Esta série foi realizada em diferentes locais, na Poriginal Galleria, em Pori e na Hirvitalo, em Tampere. Esta peça inspira-se no nosso corpo, mãos e marcas pessoais, e sobretudo nas linhas das mãos como marcas das nossas histórias de vida, e no modo individual e único como tocamos as coisas.

Todos nós agarramos as coisas de forma única, e todos temos histórias de vida únicas, mas ainda assim temos todas muitas coisas em comum. Tendo estas ideias como referente, recolhi diversas histórias de vida para inscrever neste memorial.

Os meus projetos são realizados a pensar nas pessoas, e eu incluo-me nessa lista. Eu amo as pessoas e queria ser realmente inclusiva com as minhas peças. Artista e não artista, com e sem formação, crianças e adultos, finlandeses e estrangeiros, todas as pessoas podem aproveitar e deixar sua marca na instalação “Human Bricks”.

Esta série também contém marcas pessoais minhas como sucede, por exemplo, na peça "Cramps", uma escultura de cerâmica onde misturei o meu sangue menstrual com o barro, e representei a sensação de aperto que sinto na barriga na altura da menstruação, como se fosse um punho a apertar as minhas entranhas, para esculpir a peça.



FIGURA 62 JULIA KOVÁCS. PERFORMANCE PARTICIPATIVA HUMAN BRICKS WALL NA HIRVITALO GALLERY, TAMPERE, FINLÂNDIA, 2021. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 63 JULIA KOVÁCS, PORIGINAL GALLERY, HUMAN BRICKS PERFORMANCE/INSTALATION, PORI 2021, COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 64 JULIA KOVÁCS, CRAMPS, CLAY AND FEMALE BLOOD, PORIGINAL GALLERY, PORI FINLAND 2021. COLEÇÃO DA AUTORA.



FIGURA 65 JULIA KOVÁCS, PORIGINAL GALLERY, HUMAN BRICKS, PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, PORI 2021. COLEÇÃO DA AUTORA.

CONCLUSÕES

Na atualidade tudo é tão efémero, que se torna difícil encontrar espaço para apreciar as experiências estéticas e artísticas simples que a vida, no seu desprendimento, nos oferece. A minha investigação artística centra-se na procura dessas experiências e na sua inscrição tanto na minha vida como na dos outros.

A minha prática artística, através da performance, começou com um impulso e uma vontade de comunicar, conectar, partilhar com os outros e a natureza partes de mim mesma, como a cabeça, cabelos, cara, pele, e sentir intensamente a resposta que vem dos outros sob forma de experiência sensorial como vibrações, temperaturas e texturas. Deixar as texturas do meu corpo serem lavadas e entrarem em contacto direto com as texturas naturais que me rodeiam, e chamam por mim. Carrego no meu corpo as informações que absorvo dos espaços líquidos ou sólidos, e acredito que essas informações abstratas se revelam nas minhas peças de arte partilhadas com o público.

Em 2015, antes de reconhecer a existência e importância da performance na minha vida, durante a minha licenciatura, comecei a trabalhar com a natureza, e a tentar sentir e definir as texturas da mesma e a cruzá-las com a minha vida pessoal. Foi aí que fiz a primeira experiência dentro da esfera das artes relacionada com a série de performances “Feel”. Lembro-me das reflexões, da luz, da textura e do som do vento a mover a água, no Alto de São Bento, em Évora, e da vontade instantânea de conectar-me com a natureza.

O meu trabalho sobre as texturas do mundo, inspirou-se na Ana Mendieta, e a imagem das suas silhuetas ficou inscrita na minha mente: o corpo da mulher fazendo parte da natureza, a memória desse corpo, dessa ação, as temperaturas e a efemeridade dessas memórias e registos de ações grafadas na terra.

Sendo eu húngara e tendo vivido na Roménia, até aos 11 anos quando emigramos para Portugal, entendo a vontade de Mendieta de se conectar, de fazer parte, pertencer e deixar marcas na terra. Agora compreendo que eu também sou guiada por uma vontade de pertencer, conectar, entender e ser entendida pelo ambiente que me rodeia, já que o território é algo que não me pertence, e ao qual eu não pertenço. E na série “Feel” de forma intuitiva e abstrata, liguei-me e fiz parte de diferentes mundos líquidos, recheados de informações sensoriais. Sem falar dos cristais da água que se transformam com as vibrações que os rodeiam, absorvidas pelos meus cabelos. Esta série de performances abriu portas a novas performances e diálogos.

A repetição de acções, como fiz na série “Feel” e a duração longa das performances de duas semanas como sucedeu nas performances “Os 3 Macacos: Speechless Piece”, “Blind Piece” e “HearLess Piece”, são importantes para o meu processo artístico. Todas elas provocaram uma reacção intensa, apurada, e de longa duração, que tomava conta de muitos dias da minha vida, mas ao mesmo tempo não me impedia de realizar a minha rotina diária.

O livro Grapefruit, de Yoko Ono, ensinou-me a estruturar e a definir estas performances de longa duração.

Embora aprecie muito ver o meu reflexo na água e submergir nela, o meu desejo de conectar e encontrar formas de dialogar com as pessoas de um modo genuíno é igualmente intenso, se não ainda mais profundo. Desde criança que exploro formas de me adaptar e de conectar com as pessoas que me rodeiam, por isso aprendi a língua romena muito cedo e também o português. Mas conhecer as palavras de uma língua não é suficiente para comunicar. O diálogo mais genuíno muitas vezes acontece sem palavras ou "além das palavras". Não falar durante a “Speechless Piece” fez-me sentir mais ouvida. Não ver durante a “Blind Piece” fez-me sentir mais acolhida e conectada. Não ouvir bem durante a “Speechless Piece” fez-me falar mais alto e ouvir-me a mim mesma. Acredito que o verdadeiro diálogo venha do âmago, da intenção e da presença mais do que das palavras. A minha posição frágil durante a “Blind Piece” proporcionou a oportunidade a outras pessoas de ganharem coragem e de se abrirem comigo, tornarem-se mais fortes e pacientes ao interagir comigo, praticarem boas acções: cuidar, alimentar e ser os olhos de alguém, que acredito ser importante para o coração e espírito das pessoas.

As caixas isolam partes do meu corpo e da minha personalidade, colocando o foco em uma acção específica. Escondendo o corpo e o género dentro da caixa e comunicando e interagindo enquanto estou no escuro dentro da caixa, não conseguindo ver a minha audiência, mas conseguindo comunicar com eles através de acções e sentidos específicos, como o toque, o gesto do “passou bem” ou uma massagem com loção de rosas, até ao ponto em que desejo rasgar a caixa e ser vista como uma totalidade, mas deixando registos de sangue menstrual para trás.

O livro das minhas texturas naturais, feitas com cabelo recolhido da minha escova, avolumou-se até assemelhar-se a uma esfera de cabelo, e continua a crescer e a ser exposto de diferentes formas, fazendo parte do meu projeto “Tijolos Humanos”. Desde 2018, que recolho os cabelos da escova e pretendo continuar pelo menos mais dez anos. Estes cabelos meus, que mantenho naturais, e que lavo nas performances “Feel”, e deixo o Petri (minha metade

masculina) pentear e arranjar nas performances “1000 Brushings” com carinho e cuidado. O meu cabelo, sobre o qual aprendi em criança que representava a minha honra e a minha feminidade, já foi entrançado inúmeras vezes e mantenho-o natural como uma floresta de árvores selvagens, que não são cortadas, mas nutridas pelo sol, chuva e terra rica em minerais.

Conheci o Petri Haavisto na Finlândia, durante o processo académico de mobilidade Erasmus, e apaixonámo-nos e começámos a criar performances, enquanto casal, sobre o cuidar e o amor. O caminho para o casamento começa com uma proposta e vai crescendo até ao grande momento do ritual, da “Cerimónia do Casamento Online”. Para validar essa cerimónia de casamento como arte, esse ritual de compromisso e união, realizei-o em academias de arte.

Ao longo da minha pesquisa, através das minhas performances, procurei responder à questão central de como encontrar formas mais genuínas de comunicação e conexão desafiando rotinas, minhas e do público que experiencia as minhas performances.

A minha arte centra-se na experimentação e na procura de partilhar essas experiências com os outros. É como água que me reflete, quando me inclino sobre ela, e comunica comigo de forma fluida, quase invisível, através dos seus cristais que reagem e se transformam com a vibração do meu corpo. Penso que os artistas de performance carregam nos seus corpos o seu passado e o seu futuro, usando os corpos não apenas como meio para criar arte, mas também como uma fonte de conhecimentos artísticos que estes emanam.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, R. (2006). Gender and identity in the Art of Ana Mendieta, Belkis Ayon, and Sandra Ramos. *Proceedings of the Pacific Coast Council on Latin American Studies*, 23, 1+.

BAUMAN, Z. (2003). *Liquid Love*. Cambridge, UK: Polity Press.

FERREIRA, D. P. (Dezembro de 2014). Arthur Danto e a representação como limite da arte. *ArteFilosofia*, Ouro Preto, 17, 13-23.

HSIEH, T. (2023). *biography*. Obtido de TEHCHING HSIEH: <https://www.tehchingsieh.net/biography>

MENDONÇA, A., & NÓBREGA, C. (23 de Setembro de 2012). *Onde Está Ana Mendieta?* Obtido de ensaio para o abismo: <https://ensaioparaoabismo.wordpress.com/2012/09/23/hello-world/>

MORENO, M. M. (13 de Outubro de 2013). História do conceito de representação: Experiência artística e dinamismo psíquico. *IIPSI*, 16, 242-254.

ONO, Y. (2008). *Grapefruit*. New York: Simon&Schuster.

PONTES, C. M. (2014). A experiência hermenêutica de arte em Gadamer. *PERI*, 06, 65-76.

SAFAR, G.; SILVA, V.; OZANAN, L. (2017). *Textos de referência em História e Análise Crítica da Arte e do Design*. Belo Horizonte, 2017. (Apostila).

SCHENER, R. (2006). What is performance? in *Performance Studies*. New York & Londres, 28-51.

SILVA, A. P. (2006). Limites do discurso crítico: Clement Greenberg, Harold Rosenberg e a Pop Art. II Encontro de História da Arte (pp. 1-11). Campinas-sp: IFCH-Unicamp.

SNEED, G. (2010). Dos Happenings ao Diálogo: Legado de Allan Kaprow nas Práticas Artísticas “Relacionais” Contemporâneas. *Art Criticism*, 169-187.

TATE. (s.d.). *AnaMendieta*. Obtido de TATE: <https://www.tate.org.uk/art/artists/ana-mendieta-11167>

TEHCHING HSIEH, M. A. (17 de junho de 2017). *Interview Tehching Hsieh and Marina Abramović in conversation*. Obtido de TATE: <https://www.tate.org.uk/tate-etc/issue-40-summer-2017/interview-tehching-hsieh-marina-abramovic>

TU, K. (3 de agosto de 2017). *DOING TIME, PASSING TIME, WASTING TIME: AN INTERVIEW WITH TAIWANESE-AMERICAN ARTIST TEHCHING HSIEH*. Obtido de The Teater Times: <https://thetheatretimes.com/time-passing-time-wasting-time-interview-taiwanese-american-artist-tehching-hsieh/>

VA. (1983). Helena Almeida. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

VA. (2017). Performance na esfera Pública; Ensaios e páginas de artistas. Lisboa: Orfeu Negro.

VA.(2022). Performance Art In Practice; Pedagogical Approaches.Tampere: Worthwise. ISBN 978-952-94-6468-5

VA. (1995). Revista de Comunicação e Linguagens. Lisboa: Edições Afrontamento.

WIKIPEDIA, t. f. (s.d.). *Ana Mendieta*. Obtido de WIKIPEDIA:
https://en.wikipedia.org/wiki/Ana_Mendieta

WIKIPEDIA, t. f. (s.d.). *Tehching Hsieh*. Obtido de Wikipedia, the free encyclopedia:
https://en.wikipedia.org/wiki/Tehching_Hsieh

LINKS

https://www.instagram.com/juliak._____/

<https://www.instagram.com/growingcanvas/>

<https://www.facebook.com/juliakperformanceart/videos/1156353987885522/>

<https://www.facebook.com/events/802926390107754/>

<https://www.facebook.com/juliakperformanceart/videos/34164934981285/>

<https://www.facebook.com/juliakperformanceart/videos/618583035243613/>

<https://www.facebook.com/watch/?v=248402286097330>

<https://www.facebook.com/juliakperformanceart/videos/275073143209519/>

<https://www.facebook.com/juliakperformanceart/videos/341649349812857/>

<https://www.satakunnankansa.fi/kulttuuri/art-2000007086307.html>

<https://www.satakunnankansa.fi/kulttuuri/art-2000007964313.html>

<https://www.aamulehti.fi/kulttuuri/art-2000007452794.html>

<https://www.pori.fi/uutinen/kruunupaa/unelmien-muistikirja/23/06/2022/>

<https://www.sydansatakunta.fi/elamanmeno/art-2000009407981.html>

<https://www.satakunnankansa.fi/kulttuuri/art-2000007092655.html>

<https://www.kankaanpaanseutu.fi/elamanmeno/art-2000006718071.html>

<https://www.satakunnankansa.fi/kulttuuri/art-2000007095950.html>

<https://www.satakunnankansa.fi/kulttuuri/art-2000008930134.html>

<https://tehdasry.fi/wordpress/2022/07/18/satakunnan-kansa-17-7-2022/>